ANNO XXXIV N. 293.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias, as ... e meia horas do dia. Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras. Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras. Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Lua nova as 7 horas e 50 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente a 1 hora e 9 minutos da tarde.
20 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Liberato m.; S. Julio; S. Foligonio m.
21 Terça. S. Thomé ap.; S. Themistocles m.; S. Festo m.
22 Quarta. S. Honorato m.; S. Floro m.; S. Flaviano m.
23 Quinta. S. Servulo, S. Midonio m.; S. Cleomenes m.
24 Sexta. (Vigilia e jejum) S. Delphino b.; S. Farvilla m.
25 Sabbado. ✠ Nascimento de N. S. Jesus Christo; S. Eugenia.
26 Domingo. S. Estevão proto-martyr; S. Marinho m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

(*Continuação do n. 292.*)

Protocolo da setima conferencia para a revisão do tratado de commercio e navegação de 12 de outubro de 1851.

N. 7.

Aos 12 do mez de agosto de 1857, nesta cidade do Rio de Janeiro, reuniram se os plenipotenciarios de S. M. o Imperador do Brasil e do presidente da Republica Oriental do Uruguay, para o fim de proseguirem em seus trabalhos.

Foi lido e approvado o protocolo da sexta conferencia.

Tomou a palavra o Sr. visconde do Uruguay, e disse que ainda não estava habilitado para uma solução sobre os artigos que tinham ficado adiados, mas que esperava receber brevemente as ordens do governo imperial, a cujo conhecimento e decisão havia sujeitado as duvidas que se tinham levantado.

Parecia-lhe, porém, que não haveria inconveniente, antes vantagem, em que elles plenipotenciarios adiantassem o seu trabalho, examinando e discutindo alguns artigos, que não podiam ser considerados dependentes dos adiados.

Tendo convindo o Sr. D. Andrés Lamas, o Sr. visconde do Uruguay propoz os artigos seguintes:

« As duas altas partes contratantes reconhecem em principio a conveniencia de facilitar a communicação e o transporte das pessoas e cousas entre os dous paizes, e de dar lhes a maior segurança possivel. E reservando a estipulação dos meios praticos necessarios para preencher esse fim com a maior extensão e efficacia possivel para o tratado definitivo, convém desde ja na abolição de todo e qualquer imposto sobre o passaporte para o transito pelas fronteiras terrestres.

« Convém outro sim as altas partes contratantes em pôr-se desde ja de intelligencia para que as autoridades e forças da fronteira procedam de commum accordo na perseguição dos delinquentes contra as pessoas e propriedades. »

O Sr. D. Andrés Lamas declarou que aceitava esses dous artigos, que erem a expressão fiel da quarta base por elle apresentada.

Tambem convieram os dous plenipotenciarios no seguinte artigo, que he a reproducção da base quinta.

« Reconhecendo se a conveniencia de facilitar a execução do art. 19 do tratado de 12 de outubro de 1851, relativo ao recife do Salto Grande do Uruguay, as duas altas partes contratantes convém desde ja em addicionar ao dito artigo o seguinte:

« § 1. No caso em que sejam reconhecidos de impossivel, ou de mui dispendiosa execução, os meios indicados naquelle art. 19 para destruir ou evitar aquelle salto, serão esses meios substituidos por um caminho terrestre que ligue entre si e da maneira melhor possivel as partes navegaveis do rio, separadas por aquelle recife.

« § 2. A execução da obra será entregue á companhia ou particular que se propozer a faze-la com melhores condições.

« § 3. Os plenipotenciarios negociadores do tratado definitivo serão encarregados de ajustar as bases e condições capitaes, mediante as quaes devera a execução da obra ser offerecida á concurrencia publica. »

E tomando a palavra o Sr. visconde do Uruguay, disse que pela base sexta o governo da Republica se offerecia a dar as maiores facilidades a navegação a vapor entre os portos do imperio, e os da Republica, e á navegação a vapor de transito entre os portos do imperio, por meio do Rio da Prata e do Paraná, e que propunde o dito governo que essas facilidades se estipulassem minuciosa e permanentemente no tratado definitivo, limitava-se por ora a generalidades.

Acrescentou o mesmo Sr. visconde que não via inconveniente, antes utilidade, em especificar-se desde logo quaes os favores e isenções que desde ja podem ser concedidas ás linhas brasileiras de navegação a vapor. E com esse intuito passava a propor os artigos seguintes:

« A Republica Oriental do Uruguay convém em dar as maiores facilidades á navegação a vapor entre os portos do Brasil e os da Republica, e á navegação a vapor de transito entre os portos do imperio por meio do Rio da Prata e do Paraná.

« Estas facilidades serão estipuladas permanente e minuciosamente no tratado definitivo; entretanto a Republica assegura ás linhas de vapores brasileiros todas as franquezas ou favores que tenha concedido ou houver de conceder a qualquer outra linha de navegação a vapor.

« De conformidade com esta concessão, declara-se que os vapores da Companhia Brasileira que navegam para Montevideo gozarão desde ja dos seguintes favores:

« § 1. Dos emesmos privilegios de que gozam os paquetes de S. M. Britannica e os da linha sarda.

« § 2. Serão isentos os vapores da dita companhia dos direitos de ancoragem, de tonelagem, entradas de alfandega, e outras pagas ou direitos impostos aos navios mercantes.

« § 3. Serão tambem isentos de direitos pelo carvão importado unicamente para seu consumo, e os navios que trouxerem esse carvão serão isentos de direito de tonelagem e guindagem, quando sahirem em lastro.

« § 4. Para evitar demora na entrega das malas, o governo permittira' que os passageiros, dinheiro e mercadorias desembarquem dos vapores da companhia logo depois de sua chegada, debaixo da fiscalisação dos empregados competentes, pelo modo e forma prescripta nas leis e regulamentos das alfandega.

« Alem desses favores, fica garantida desde ja por dez annos, aos depositos de carvão que se estabelecerem em Montevidéo, para o serviço das linhas de vapores brasileiros, a situação estabelecida pela tarifa existente. »

Terminada a leitura desses artigos, declarou o Sr. D. Andrés Lamas que, sendo mui deliberada intenção do seu governo fomentar e facilitar quanto estiver ao seu alcance a navegação a vapor no Rio da Prata e seus affluentes, nada tinha que oppôr aos artigos propostos pelo Sr. visconde do Uruguay, os quaes ficavam portanto ajustados.

Tomando em seguida a palavra o Sr. D. Andrés Lamas, disse que pedia ao Sr. visconde do Uruguay lhe permittisse tar a singular honra de propôr, de accordo com as communicações que a legação oriental havia dirigido ao governo de Sua Magestade, o seguinte artigo:

« Ambas as altas partes contratantes commetterão aos plenipotenciarios que devem negociar o tratado definitivo a declaração e o estabelecimento dos meios praticos de pôr em execução o art. 7 do tratado de commercio e navegação de 12 de outubro de 1851, o qual adiante vai reproduzido em testemunho da importancia que dão ambas as ditas altas partes contratantes ao facto de que fiquem fechadas, em nome de Deos, e pelo respeito devido ás bases fundamentaes da sociedade humana, todas as fronteiras americanas ao commercio dos fructos das barbaras confiscações que reduzem as familias a' miseria e tornam hereditarios os odios das guerras e dissensões civis. »

Concluida a leitura, o Sr. visconde do Uruguay declarou que se felicitava de poder pôr o seu nome na reproducção dessa estipulação de 1851.

Seguio-se a proposição pelo Sr. D. Andrés Lamas dos seguintes artigos:

« Havendo admittido as duas partes contratantes os novos principios de direito maritimo proposto pelo ultimo congresso de Paris e que são os seguintes:

« § 1. O corso he e fica abolido.

« § 2. O pavilhão neutro cobre a mercadoria inimiga, com excepção do contrabando de guerra.

« § 3. A mercadoria neutra, a' excepção do contrabando de guerra, não pode ser aprehendida sob pavilhão inimigo.

« § 4. Os bloqueios para serem obrigatorios devem ser effectivos, isto he mantidos por uma força sufficiente para vedar realmente o accesso ao litoral do inimigo.

« Havendo tambem adoptado ambas as partes contratantes a ampliação proposta pelos Estados Unidos da America do Norte, convieram em que seja modificado, de conformidade com essa doutrina o art. 10 do tratado de commercio e navegação de 12 de outubro de 1851.

« Em consequencia, ambas as partes contratantes reconhecem como direito positivo convencional entre ellas os principios enunciados do congresso de Paris com ampliação proposta pelos Estados-Unidos, e mediante a qual a propriedade particular dos subditos ou cidadãos de uma das partes contratantes não pode a' ser apprehendida em caso algum pelos navios de guerra nacionaes da outra, salvo se fôr contrabando de guerra.

« Havendo-se associado ambas as partes contratantes ao voto enunciado pelo congresso de Paris sobre a conveniencia de se recorrer, tanto quanto as circumstancias o permittiam, mediação de uma potencia amiga, nos casos de dissensão internacional, antes de apellar para o meio extremo da força, convieram em consignar na presente convenção a resolução em que se acham de recorrer em qualquer caso de grave desintelligencia internacional, que Deos não ha de permittir occorra entre ellas, a' mediação e bons officios de alguma nação amiga.

« Declaram tambem a intenção em que igualmente estão de fazer quanto estiver ao seu alcance para que, especialmente entre os povos vizinhos, se empreguem reciprocamente todos os bons officios que possam evitar effusão de sangue humano, e a destruição dos elementos de trabalho e de riqueza, que estão ligados a' prosperidade e civilisação commum. »

Lidos esses artigos, disse o Sr. visconde do Uruguay:

Que as instrucções que havia recebido do seu governo sómente o habilitavam para admittir no tratado, como estipulações entre os dous governos, os principios de direito maritimo adoptados pelo congresso de Paris.

Que pelo que respeita a ampliação proposta pelos Estados-Unidos, supposto o governo imperial tivesse manifestado por ella a sua adhesão, não constitue ella ainda um principio de direito marittimo geralmente adoptado.

Que, pelo contrario, constava haver ultimamente o governo dos Estados-Unidos, que promovera aquella ampliação, suspendido as negociações que lhe eram relativas.

Finalmente que, quanto ao voto enunciado pelo congresso de Paris, limitava-se a um simples voto no qual o governo imperial acompanhava as potencias que o haviam enunciado, mas que lhe parecia não estar esse simples voto no caso de fazer parte do tratado que se negociava.

Pensa elle visconde do Uruguay que são essas, sem duvida, as razões pelas quaes as suas instrucções sómente o autorisam para estabelecer como direito convencional, entre os dous paizes, os principios de direito maritimo adoptados pelo congresso de Paris, e mais não, porquanto esses principios estão liquidos e geralmente adoptados.

O mais são simples enunciações de adhesão, sympathias, votos, e he assumpto que com o tempo será esclarecido e determinado.

Está portanto prompto a aceitar como estipulações deste tratado os quatro principios enunciados no começo do primeiro artigo proposto, mas não póde aceitar o mais do mesmo modo.

O Sr. D. Andrés Lamas respondeu:

O governo de Sua Magestade reconheceu que era consequencia necessaria e salutar dos principios de direito maritimo proclamados pelo congresso de Paris, que ... a propriedade particular inoffensiva sem excepção de navios mercantes, deve ficar ao abrigo do direito maritimo contra os ataques dos cruzadores de guerra.

O mesmo governo declarou:

Que adheria nessa parte ao convite dos Estados-Unidos da America, o que, relativamente a' amoltição por elles proposta, se declarava desde ja disposto a abraça-la como a plena expressão da nova jurisprudencia internacional.

Depois destas tão positivas declarações, não era possivel presumir-se que o Brasil não quizesse admittir em seu direito convencional com a Republica a mesma doutrina que tão alta e explicitamente adoptava como sua.

Nenhuma inconveniencia lhe trazia esta admissão; antes parece que o robustecia para pugnar contra a tyrannia que ficam com possibilidade de exercer impunemente as grandes potencias maritimas que reservam o monopolio do corso em favor da marinha de guerra.

Abolido o corso da marinha mercante, a Republica fica maritimamente desarmada, privada de todo meio de hostilidade ou de defeza maritima.

O Brasil he, em relação a Republica, uma potencia maritima respeitavel, e desde que, não se contentando com os bloqueios, se reserve tambem contra a propriedade particular inoffensiva, o corso feito por seus navios de guerra colloca a Republica no dever, penoso sem duvida, de declarar que não considera applicavel por sua parte, em relação ao Brasil, o principio da abolição do corso, que aceitou como doutrina.

Concordou-se expressamente que a aceitação dessa doutrina não tem effeito retroativo: não invalida as convenções anteriores.»

Em consequencia, pois, o direito maritimo entre a Republica Oriental do Uruguay e o Brasil fica sendo o que foi consagrado no tratado de 12 de outubro de 1851.

Declarando-o solemnemente assim o plenipotenciario da Republica para que conste do protocolo, o Sr. D. Andrés Lamas acrescentou que visto o Sr. visconde do Uruguay não admittir a ampliação proposta aos principios do congresso de Paris, preferia, mão grado seu, retirar os artigos, ficando subsistente a declaração que havia feito e reiterava.

Os artigos foram com effeitos retirados.

O Sr. visconde do Uruguay pedio licença para observar que lhe parecia muito natural que a Republica insistisse na ampliação proposta pelos Estados-Unidos, porquanto era ella inferior ao Brasil em marinha de guerra, mas que não se podia levar a mal que esta lhe não concedesse uma vantagem que nenhuma das nações maritimas mais fortes lhe havia ainda concedido, e isto muito principalmente quando o mesmo governo que havia promovido aquella ampliação tinha suspendido as negociações que lhe eram relativas. Assim não havia contradicção alguma no procedimento do governo imperial.

Quanto á declaração que fazia o Sr. D. Andrés Lamas de que o direito maritimo entre a Republica e o Imperio ficava sendo o direito convencional de 12 de outubro de 1851, não se julgando elle visconde do Uruguay autorisado para aceita-la, por não estar este ponto comprehendido nas suas instrucções, seria ella certamente tomado em consideração pelo governo imperial quando lhe fosse presente este protocolo.

Deu-se por finda a conferencia, concordando os dous plenipotenciarios em que se reuniriam novamente depois que o Sr. visconde do Uruguay houvesse recebido solução do seu governo sobre a materia que nas anteriores conferencias fôra adiada.—Visconde do Uruguay.—Andrés Lamas. Como secretario, Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, official maior da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

Protocolo da oitava conferencia para a revisão do tratado de commercio e navegação de 12 de outubro de 1851.

N. 8.

Aos 2 do mez de setembro de 1857, nesta cidade do Rio de Janeiro, reuniram se os plenipotenciarios de S. M. o Imperador do Brasil e do presidente da Republica Oriental do Uruguay para proseguirem nos seus trabalhos.

Foi lido e approvado o protocolo da 7.ª conferencia.

Tomando o Sr. visconde do Uruguay a palavra, disse:

Que havia recebido as ordens do seu governo sobre os dous pontos, os quaes, nas conferencias 5.ª e 6.ª, haviam ficado pendentes; e que folgava de poder annunciar ao seu digno e honrado collega, que essas ordens haviam sido dictadas por aquelle espirito amigavel, moderado e conciliador, de que sempre tem usado o mesmo governo nas suas relações com a Republica.

Que pelo que respeita ao prazo da duração do tratado, supposto o governo imperial se houvesse inclinado ao pôr elle visconde do Uruguay proposta, com tudo julgava admissivel a ampliação em que insistia o Sr. D. Andrés Lamas, visto que podia bem acontecer que o espaço de dous annos não fosse bastante para se poder formar, sobre o ensaio que se ia fazer, um juizo completo e seguro.

Admittia, portanto, o prazo de quatro annos com a declaração de que os seis mezes da denuncia poderiam correr dentro delle de modo que aquelle prazo de quatro annos não podesse, em caso algum, ser um ampliado, se essa ampliação não conviesse a uma das partes contratantes.

Pelo que toca ás suas redacções relativas ao assumpto da navegação da Lagôa Mirim e do Jaguarão, o governo imperial, adoptando ás razões expostas pelo seu plenipotenciario sómente preferia a sua redacção por ser mais explicita e clara, mas não faria della questão, e não via inconveniente, mórmente á vista das declarações feitas pelo seu dito plenipotenciario em que a redacção do Sr. D. Andrés Lamas fosse escripta no tratado.

A unica objecção que poderia encontrar o artigo relativo ás facilidades que convem dar ao commercio que se faz pela Lagôa-Mirim e pelo Jaguarão, seria a da sua inutilidade, visto que o governo imperial já espontaneamente resolveu dar e deu providencias. Não duvida comtudo que vão no tratado algumas palavras tranquilisadoras em fórma mais solemne, e não fara' dellas questão. E por isto, estima elle visconde do Uruguay, que vão consignadas no artigo as palavras propostas pelo Sr. D. Andrés Lamas—offereço espontaneamente,—porque reconhecem e exprimem a verdade que o governo imperial ja' havia espontaneamente contrahido o empenho de dar facilidades áquella navegação.—N'estas circumstancias não seria elle justificavel se fizesse questão do artigo proposto.

Acrescentando o Sr. visconde do Uruguay, que em consequencia, havia recebido ordem para admittir o artigo relativo ao prazo nos termos seguinte:

« A duração obrigatoria do presente tratado sera' de quatro annos, contados da data da sua execução, e podera' durar por mais tempo, até que uma das partes contratantes denuncie a outra a sua terminação. Esta denuncia, a qual podera' ter lugar dentro daquelle prazo, sera' feita com uma antecipação de seis mezes, findos os quaes, e estando vencido o prazo obrigatorio, cessará completamente o mesmo tratado.»

Outro sim, que recebera ordem para admittir os dous artigos seguintes, na forma proposta pelo Sr. Andrés Lamas.

« Fica conhecida em principio a mutua conveniencia para o commercio, a industria e benevolas relações dos dous paizes, de abril, por concessão do Brasil, a navegação da Lagoa-Mirim, e do Jaguarão a bandeira da republica oriental do Uruguay.

« Porém, dependendo a applicação deste principio de exames e estudos, aos quaes mandará o governo imperial proceder desde logo, será este concessão materia de negociação ulterior quando se tratar do tratado definitivo.

« Entretanto o governo de S. M. o Imperador do Brasil se offerece espontaneamente a dar todas as facilidades possiveis ao commercio que se faz pela Lagoa Mirim e pelo Jaguarão, permittindo que os productos que fazem o objecto do mesmo commercio possão ser embarcados directamente nas embarcações que os devem conduzir por aquellas aguas sem estarem sujeitos por medidas fiscaes a baldeações forçadas, navegando as ditas embarcações directamente para seus destinos. »

O Sr. Andrés Lamas respondeu que recebia as communicações que acabava de lhe fazer o Sr. visconde de Uruguay como uma nova prova dos sentimentos benevolos do governo de S. M. o Imperador para com a republica, e que estava certo de que seria devidamente apreciada pelo seu governo, a cujo superior conhecimento a levaria.

Approvados os trez artigos acima trancriptos, e passando-se a tratar do prazo e lugar em que deveria fazer-se a troca das ratificações, bem como da época em que deveria começar a correr o prazo da duração do tratado, visto que a sua execução tinha de ser precedida pela expedição de convenientes ordens e providencias, convieram os dous plenipotenciarios no artigo seguinte:

« O presente tratado será ratificado, e as ratificações trocadas nesta cidade do Rio de Janeiro, dentro em menor tempo possivel. Findos trez mezes, contados da data da troca das ratificações, começará a correr o prazo estabelecido no art. 7.°; e o mesmo tratado tratado terá plena execução »

E depois de haverem os dous plenipotenciarios concordado em se reunirem no dia seguinte 3 de setembro, as 11 horas da manhãa, para conferenciar sobre a ultima redacção, do tratado, e para pôr em ordem a numeração de seus artigos, deu-se por finda a conferencia.—Visconde de Uruguay.—Andrés Lamas.—Como secretario, Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, official-maior da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

Protocolo da nona conferencia para revisão do tratado de commercio de navegação de 12 de outubro de 1851.

N. 9.

Aos 3 do mez de setembro de 1857, nesta cidade do Rio de Janeiro, reuniram-se os plenipotenciarios de S. M. o Imperador do Brasil e do presidente da republica oriental do Uruguay, para conferenciar sobre a ultima redação do tratado ajustado nas anteriores conferencias, para pôr em ordem a numeração de seus artigos.

Foi lido e approvado o protocolo da 8.ª conferencia.

E havendo os referidos plenipotenciarios examinado, confrontado e numerado todos os oitos artigos, sem que fosse julgada necessaria alguma alteração na sua redação, ficou o tratado definitivamente ajustado nos termos seguintes:

(Segue o theor do tratado que ja' foi tratado.)

Conseguintemente houveram os plenipotenciarios as suas conferencias por terminadas, e dadas as convenientes providencias para extracção dos dous instrumentos que tem de ser presentes aos seus governos, convieram em reunir-se no dia seguinte, 4 de setembro, as 5 horas da tarde, para as assignarem.—Visconde de Uruguay.—Andrés Lamas.—Como secretario, Joaquim Maria Nascente Bzambuja, official maior da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

Protocolo da decima conferencia.

N. 10.

Aos 4 do mez de setembro de 1857, reunidos os Sr. plenipotenciarios do Brasil e da republica oriental do Uruguay, lido e approvado o protocolo da 9.ª conferencia, procedeu-se a leitura do tratado ajustar na conferencia anterior, e achando-se exacto o assignaram e mandaram por seus sellos.

Mandaram tambem que se lavrasse o presente processo verbal.

Lavrado elle, os Srs. plenipotenciarios o assignaram e declararam terminada a negociação de que foram encarregados por seus respectivos governos.—Visconde de Urugoay.—Andrés Lamas.—Como secretario, Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, official-maior da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente em additamento ao do dia 28 de outubro.

Officio ao presidente da camara municipal de Nazareth.—Visto o que V. S. me communica em seu officio de 2 do corrente tenho a declarar-lhe que deve ser deferido o juramento a José Correio de Oliveira, sexto supplente de juiz municipal desse termo.

— 31 —

Officio ao Sr. R. Austin.—Em resposta ao officio do Sr. R. Austin de 29 do corrente, a que acompanhou a nova tabella das passagens nos trens da primeira secção da estrada de ferro, tenho a dizer-lhe que, na conformidade do artigo 30 do decreto n. 2,014 de 7 de novembro de 1857, approvo a reducção das passagens na forma proposta.

2 de novembro.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o arrematante do empedramento do aterro dos Afogados Francisco Botelho de Andrade, e tendo em vista a informação do director interino da repartição das obras publicas datada de 7 de outubro ultimo, sob n. 306, resolve conceder-lhe sete mezes de prorogação para a conclusão das obras, a que se obrigou, a conter do dia em que se findou o prazo marcado no seu contrato para a mesma conclusão.—Communicou-se ao director interino das obras publicas.

— 3 —

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que requisita o Dr. chefe de policia no officio junto por copia datado de hontem e sob n. 999

Portaria—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar transporte para a corte no vapor que se espera do norte, aos recrutas de marinha Manoel Gonçalves Cabral, Manoel de Christo e Manoel Joaquim, em lugares de convéz destinados para passageiros de estado, pagas as comedorias por conta do ministerio da marinha, e não havendo vagos taes lugares será o transporte realisado por conta do mesmo ministerio.—Communicou-se ao capitão do porto.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director do arsenal de guerra.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo expedido ordem nesta data, afim de que sejam transportados para a provincia das Alagoas, no vapor da companhia Pernambucana, os objectos mencionados na relação junta ao officio de V. S. de 30 de outubro proximo findo, sob n. 197: assim lh'o manda communicar para seu conhecimento.

— 5 —

Officio ao inspector da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio hontem, sob n. 384, com o attestado, que foi apresentado pelo professor publico Joaquim da Costa Dourado, e que consta ser falso.

— 6 —

Circular aos commandantes superiores da guarda nacional.—Haja de enviar-me, na forma do modelo incluso, o mappa dos officiaes e guardas nacionaes sob seu commando superior, que se acharem fardados e armados.

— 18 —

Officio ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Recommendo ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra que promova com urgencia a compra dos medicamentos mencionados na relação junta, para fornecimento da botica do hospital regimental.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— 23 —

Officio ao capitão Tiburcio Hylario da Silva Tavares commandante do destacamento de Tacaratu'.—Approvando a deliberação que Vmc. tomou de alugar, pela quantia mensal de 2$, uma casa para servir de quartel ao destacamento do seu commando nessa comarca de Tacaratu': assim o communico a Vmc. em resposta ao seu officio de 8 do corrente.—Communicou-se ao chefe de policia e inspector da thesouraria de fazenda.

— 29 —

Officio ao Dr. José Antonio de Figueiredo.—Tendo nomeado a V. S. para fazer parte da commissão de exames, de que trata o art. 20 do decreto n. 1568 de 24 de fevereiro de 1855, visto ter pedido dispensa dessa commissão o Dr. Joaquim Pires Machado Portella: assim o communico a V. S para sua intelligencia e direcção.—Communicou-se tambem ao director da Faculdade de Direito e ao Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

— 4 de dezembro. —

Officio ao conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio em 30 de novembro ultimo, solicitando esclarecimentos sobre differentes pontes para execução do regulamento annexo ao decreto n. 2168 do 1° de maio deste anno, tenho a declarar:

1° Que não tem de prestar juramento os membros da commissão, de que trata o art. 27 do regulamento citado.

2° Que o delegado da repartição especial das terras publicas he o presidente da referida commissão.

3° Que o amanuense e o porteiro dessa repartição devem exercer na commissão de julgamento as mesmas funcções, que pelo regulamento são incumbidas a empregados de iguaes categorias na repartição geral das terras publicas na corte.

4° Que as despezas com o expediente serão feitas pela repartição especial como o são pela geral em virtude do art. 42, e convém que sejam indemnisadas pelo producto das multas na conformidade do art. 45.

5° Que os membros da commissão e ao amanuense não compete a gratificação que o art. 46 manda abonar, mas sim a que for marcada.

6° Que uma vez fixada a perceberão os sobreditos membros pela visita de cada uma das embarcações de emigrantes e julgamento das multas em que esta tiver incorrido.

7° Que a relação dos passageiros de que trata o § 1 do art. 25 deve ser entregue pelo capitão da embarcação de imigrantes ao inspector da alfandega e por este remettida ao presidente da commissão.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— *Solemnidade religiosa.*—Celebrou-se domingo proximo passado a festa da Senhora da Conceição em sua capella da estrada de João de Barros, conforme o programma anteriormente publicado. A solemnidade esteve pomposa e os actos religiosos grandemente concorridos. Graças a dedicação da *Sociedade dos Devotos*, que tomou a peito rehabilitar esse pequeno templo christão, ha tanto votado a cruel abandono; graças aos esforços do seu actual presidente, que não tem olvidado meios para o tornar digno de todo respeito devido á casa do Senhor, essa capella offerece hoje aos habitantes daquella estrada uma louvavel regularidade na fruição do pasto espiritual, sem o qual o espirito vacilla, e as vezes fallece entre a duvida e a descrença. Louvores, pois, aos instituidores dessa sociedade, e aos moradores de João de Barros que muito os teem animado e coadjuvado em tão santa empreza.

— *Companhia de Tamandaré.*—No sabbado a meia noite seguiram no vapor «Camaragibe,» para o porto de Tamandaré os accionistas da companhia da estrada de ferro onde se demoraram todo o dia de domingo. O vapor « Camaragibe » estava de volta a esta cidade a's 11 horas da noite desse dia.

— *Recebimento.*—Consta que, além das horas marcadas para as audiencias publicas S. Exc. o Sr. presidente da provincia, recebe em palacio nas segundas e quintas feiras a noite as pessoas que o procurar.

— *A irrigação das ruas.*—Os moradores da rua da Cadeia deste bairro; queixam-se da immensidade de poeira que alli existe durante o dia, onde o transito he consideravel. Pedimos, por tanto a respectiva companhia que cuide com solicitude da irrigação daquella rua, afim de acabar com esse motivo de queixa contra o seu zelo.

Uma advertencia.—A pessoa que mora em uma casa, cujos fundos deita para a estrada de ferro, sera' bem que se cohiba de atirar pedras para os wagons, quando por alli passam, afim de não se reproduzir o facto que se deo no dia 19 do corrente, em que um dos passageiros levou uma pedrada no rosto. Attenda bem o engraçado, que não he difficil o ser elle descoberto.

— *Um desertor em leilão.*—No dia 7 do corrente no armazem do Sr. Borja, tendo de ir a leilão um pardo de nome Manoel, como escravo do portuguez Jacinto José Aragão, ao meio dia apparecendo por alli um official de marinha, notou que o dito pardo apenas o vio tratou de occultar o rosto para fugir-lhe as vistas. Tendo isso despertado a curiosidade do dito official, elle se aproxima do pardo, e reconhece nelle um desertor de marinha, chamado José Pastor, e que fazia parte da tripulação do brigue «Cearense». Propalado esse facto o curador geral dos orphãos, Dr. Souza Reis, dirigio-se ao Sr. chefe de policia para inteira-lo do occorrido. Chamado a policia o pardo, confessou que era de marinha, e que tendo desertado a 2 annos, trabalhara na estrada de ferro, onde o foi buscar o dito Aragão para propor-lhe que elle viesse para a sua companhia, servi-lo como escravo, por que no fim de 6 annos lhe daria uma carta de liberdade com a qual evitaria a pena de deserção, e tendo elle acceitado essa proposta o tinham mandado para a casa de leilão sem saber para que fim. O portuguez Aragão, porém, declarou que o dominio de José Pastor, como escravo, lhe fôra transferido por um seu devedor, e que tendo elle fugido a annos, fora encontrado a pouco trabalhando na estrada de ferro, d'onde o tirara com auxilio da policia para o mandar vender em leilão. O Sr. chefe de policia, por tanto mandou proceder a outros interrogatorios, e fez recolher o dito portuguez a casa de detenção, para ser processado pelo crime de reduzir a escravidão pessoa livre. O preso recorreu para relação do districto, e foi no dia 20 posto em liberdade por ordem de habeas corpus.

—*Passageiros.*—O hiate brasileiro «Beberibe» vindo da Parahiba, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Pedro Baptista, D. Maria L. de S. Jolé, João Lucino Veloso, José Jeronimo de Souza.

O hiate brasileiro «Novo Angelica» vindo do Aracaty pelo Assu, trouxe os passageiros: José Dias Soares, e 1 escrava a entregar.

— *Hospital de caridade* (21 de dezembro.)

Existem 41 homens e 56 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 4 homens escravos; total 99. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 25 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, a's 9 horas da manhãa, Dr. Firmo as 5 1/2 horas da tarde de hontem.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 21 do corrente, para o consumo desta cidade, 86 rezes, a saber:

Uma sociedade 20, outra 16. José Lucio Lins 13 José Francisco de Souza Lima & Filho 8, Bernardino Amancio Augusto de Araujo 6, Luiz José Lucas de Mello 5, Manoel José Duarte de Souza e Manoel de Souza Tavares 3 cada um, Joaquim Jacintho, Francisco Candido da Paz, Luiz de Queiroz Barros e Francisco José da Costa e Manoel José Fiuza Lima, 2 cada um, José Mauricio dos Santos, Manoel José da Ressurreição 1 cada um.

— *Mortalidade do dia 21 de dezembro*:

Francisca Julianna, parda, viuva, 60 annos, erysipella recolhida.
Norberto, pardo, 5 annos, convulsões.
Manoel, pardo, 4 mezes, convulsões.
Maria Joaquina da Conceição, parda, solteira, 28 annos, bexigas.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

SESSAO EM 20 DE DEZEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Hermelino de Leão.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Gitirana, e Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes e o juiz de direito Dr. Doria, faltando com causa participada o Sr. desembargador Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Armindo de Vasconcellos.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Gitirana.

Julgou-se improcedente,

Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz Thomaz de Aquino.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Santiago e Guerra.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, João da Silva Coidado.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra e Lourenço Santiago.

Julgou-se improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Gabriel, Raphael, Daniel e Pedro e Maria.

Sorteados os Srs. desembargadores Guerra, Gitirana e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Gomes de Oliveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Guerra, Gitirana e Silva Gomes.

Julgou-se improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Silvestre Alves Feitoza.

Sorteados os Snrs. desembargadores Guerra, Santiago e Silva Gomes.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Jacintho de Oliveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana Silva Gomes e Guerra.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Francisco de Souza.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Gitirana e Guerra.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Felix José do Rosario.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Guerra e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Cesario Daniel de Carvalho.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago Guerra e Silva Gomes.

Julgou-se improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrida, Maria Alves da Conceição.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Guerra e Silva Gomes.

Deu-se provimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, Theodoro Antonio Monteiro.

Sorteados os Srs. desembargadores Guerra Silva Gomes e Lourenço Santiago.

Deu-se provimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco de Freitas Oliveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Guerra e Santiago.

Improcedente.

Diligencias Civeis.

O conflicto de jurisdicção entre os juizes de orphãos desta cidade e o da villa do Cabo.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Foi com vista ao Sr. promotor de capellas a appellação civel:

Appellante, a irmandade do Rosario de Olinda; appellado, Manoel Francisco de Souza Leão.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Ribeiro de Souza Brito.

Novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, João Ribeiro de Freitas e outros.

A novo jury e responsabilisar o escrivão.

Diligencias crimes.

Mandaram com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as seguintes appellações:

Crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim Ferreira.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ferreira dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco José do Nascimento.

Appellante, Luiz Vieira de Mello; appellado, o juizo.

A petição de Jacintho José do Aragão Amaral, pedindo ordem de habeas-corpus.

Foi concedida a soltura pedida.

Distribuições.

Distribuiram-se ao Sr. desembargador Gitirana, os recursos crimes seguintes:

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Loureiro de Moraes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio de Siqueira Mello.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, o recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, José Ferreira das Mercês.

Recorrente, o juizo; recorrido, Pompelio Carneiro Monteiro.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Ribeiro da Costa.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, o recurso crime:

Recorrente, Francisco Alves de Mello; recorrido, Manoel de Mello Montenegro.

FOLHETIM

A SOMBRA DE LUDUVICO. (*)

POR

AMEDEU ACHARD.

PROLOGO.

II.

Entre as pessoas que, nessa epoca passaram alguns dias em «Mignons» contava-se o barão Monestiers, director no ministerio das finanças, e seu filho Adolpho.

O barão tinha suffrivel fortuna e muita importancia. Era, em França, o homem que toda a sua vida melhor tinha sabido a adular as grandes personagens, e fazer a adular por aquelles que dependiam delles. Os mais antigos porteiros não tinha tido lembrança de que elle tivesse faltado uma só vez, durante trinta annos, acompanhando todos os regimens, e recepções ministeriaes. Começando as oito horas; depois de ter jantado, multiplicava-se todas as tardes: encontrava-se o em vinte salões, as vezes em dias de festa encerrava-se em seu gabinete, ou em sua sala depois da sahida dos empregados, com prohibição expressa de ser procurado. Dado o passo, tinha elle grande cuidado em informar ao ministro no curso de uma conversação habilmente dirigida.

Nas longas horas desse retiro solemne, o porteiro vellava cuidadosamente em sua porta.

Se alguem repentinamente sorprendesse o barão, talvez o encontrasse dormindo com os pés na chaminé. Desse modo, tinha ganho um emprego consideravel, dez cruzes e honrosa nediez. Tinha a intelligencia agogeda, apta para tudo, prompta e naturalmente inel nada para o lado util das cousas. Nunca embaraçado o espirito com estudos theoricos, porem tinha tido muito cuidado em rechear a cabeça com palavras sonoras, de formulas limadas e expressões technicas que, atiradas convenientemente na discussão, impunham ao vulgo. Sabia que poucos aprofundam as cousas, e que a maior parte dos homens pagam-se com frazes. Assim pois usava dellas com a imiravel tento, e não as poupava. Quando estava em pé de fronte de uma chaminé, com a mão mettida no collete, tirava de sua memoria como se fosse um arsenal, e sua laquacidade espantava aos mais temerarios.

Uma grave questão procurava então ao barão Monestiers; a questão do casamento de seu filho Adolpho.

Esse filho unico tinha uma cabeça que parecia ter sido copiada pela natureza de uma gravura de keepsake inglez. Ninguem seria mais bonito valido e ninguem vestia-se com mais gosto. A custa de paciencia, de vizitas e proceder es sabiamente calculados, o barão tinha conseguido collocar. Adolpho na carreira das embaixadas, para a qual sua encantadora figura e um dom inato das linguas, essa consolação dos espiritos acanhados, parecia telo predestinado. Algum tempo addido de legação, depois segundo secretario em diversas cortes da Allemanha e da Italia onde walsando tinha feito colheita de cruzes, Adolpho tinha feito voltado a Paris depois de oito, ou dez mezes, e trabalhava no ministerio, onde o barão o retinha com esperanças de que achasse um dote nos salões de Paris. Conduzido pelo saber fazer paterno, a casa das herdeiras tinha ja principiado. Não devia acabar senão em Saint Preh freguezia do barão.

Todos os dias, as quatro horas, Adolpho partia para o bosque de Bolonha. Conhecia o fundo acioso da grande cidade, e não perdia uma festa official, um baile diplomatico, nem uma carrida de cavallos. Era assignante da Opera; suas luvas eram perfeitamente finas e bem calçadas.

Seu pai fallava com seriedade a seu respeito, como se fosse um espirito superior que somente aguardava uma opportunidade para principiar a conquista das mais altas funcções. O ministro destinava-lhe dizia-se um lugar de confiança. A impofia de Adolpho em nada desmentia estas profecias. Desde os seus primeiros passos no mundo, o barão, julgando-o incapaz de sustentar uma discussão, lhe tinha ensinado a grande arte de calar-se. Esse habito do silencio, acompanhado de alguns sorrisos, dava a nullidade do joven diplomata apparencias de profundeza.

Avaliava-se-o pelo que não dizia,

Augustinha, que se tinha naturalmente tornado amiga de Emilia e de Isabel, parecia ve-lo com prazer. Adolpho walsa tão bem! Possuia a arte de falar em banalidades com sorrisos taes que engavam ao seu auditorio e lhe faziam crer que o filho do barão tinha dito alguma cousa. Ninguem era mais apressado em machucar um lenço, em correr em busca de uma cadeira, em folhear um romance, em abrir um chapeo de sol, e em offerecer um bouquet de violettas. Era um desses homens polidos superficialmente, de maneiras escolhidas irreprehensivel em seu modo e linguagem, era um desses homens que assemelham a uma estatua de porcelana de Saxe, e de quem, por toda parte, se diz quando passam: he encantador! Augustinha tinha aprendido essa palavra e a repetia innocentemente.

Madamesella de Courseulles em nada se assemelhava a suas amigas.

Delicada, muito loura, admiralmente bem feita, a tez pallida, os olhos negros e brilhantes, boca delgada e pequena, fallava pouco, porem fazia-o desembaraçadamente e em termos escolhidos.

Algumas vezes se a via mudar de côr sem que nada indicasse a causa dessas mudanças repentinas.

Ouvia a todos com condescencia, era reservada e prudente, porém com algum constrangimento que não inspirava confiança. Sentia, sob a sua reserva habitual, a violencia de uma natureza exigente e pessoal, reprimida apenas por uma vontade perseverante, porém trahida pelo brilho dos olhos, alinhado das sobrancelhas, e ligeiro estremecer das palpebras.

Semelhante a uma mina, occultava tudo em si, o ouro ou ferro. Madamoselle de Courseulles era um problema; o que conhecia-se claramente era a sua intelligencia clara, e firmeza de penetração. Podia-se julgar bem ou mal a seu respeito, conforme se fosse mais tocado pelos encantos do espirito, ou pelos movimentos do coração. O barão Monestiers, que conhecia os caracteres, testemunhava-lhe uma preferencia notavel.

— Esta moça he um homem, dizia elle algumas vezes rindo-se.

Sabe-se que madamoselle de Champeau era madrinha de Augustinha. Viuva e sem filhos tinha por sua afilhada uma ternura de mãi, que tinha necessidade de expandir-se.

Essa affeição porém não era presidida por grande intelligencia, que, alias, tornou-se com o tempo exclusiva e cega. A situação de Augustinha que podia passar por pobre, se se comparasse a sua herança com a de seus irmãos, excitava a compaixão da boa senhora. Não cessava de a lamentar, e achava, para comsigo, que era muito injusta essa desigualdade de fortuna. Muitas vezes se a sorprendia lançando a sua afilhada olhares tristes, em que transluzia a angustia de uma alma inteiramente devotada; e ella admirava-se de que esse enthusiasmo e amor não partilhados por todo o mundo Posição nenhuma parecia-lhe superior aos merecimentos de Augustinha; porém, longe de occultar essa opinião, onde via-se como que o reflexo de uma maternidade adoptiva, ella patenteava-a em todas as circumstancias com um enthusiasmo que devia para o futuro influir no espirito da donzella. Quando fallava-se de um casamento em que a dote representava o primeiro papel, madamoselle de Champeau voltava-se para Augustinha com os olhos humidos, e abraçava-a suspirando.

— Tu não és rica! dizia ella.

O thema estava dado. Essa continua comparação que, innocentemente, sua madrinha estabelecia entre partes da herança, tinha pouco á pouco aberto o coração de madamoselle de Conseulles as inspirações da inveja. Se seus irmãos não podiam ser tidos em conta de oppressores, nem por isso deixava ella de ser uma victima, destinada pelo rigor da sorte á vir a ser a companheiro de juiz provincial, ou de um insignificante negociante, em quanto que, Carlos e Ludovico deviam necessariamente alliar-se as filhas de banqueiros, ou de altos funcionarios.

Era condemnada a viver na obscuridade, talvez em provincia; ao passo que elles, viviriam com todo o esplendor do luxo, entre o que ha de mais brilhante em Paris. Madamoselle de Champeau, que tinha originado essas idéas, augmentava-lhes ainda o vigor por seus continuados queixumes, e quotidianos compadecimentos. Porém esse conhecimento prematuro filho dos máos instinctos ensinou a Augustinha a dissimular com uma habilidade precoz seus primeiros e venenosos sentimentos. Ninguem descobria n'ella o ciume. Pelo contrario, esforçava os meios de tornar-se condescente e docil, inventou para si uma regra de estudar os caracteres, submetteu o seu a docilidade, e, convicta de sua vontade, jurou no silencio de seu coração ficar na esphera em que tinha crescido, e, aproveitar-se do ensejo para passar alem. Sua ambição nasceu de sua impotencia.

Tendo principiado em Vichy e estreitando-se dos Mignons, e intimidade das suas familias continuou em Paris. M. de Lesparetz morava na rua Neuvedes Maturins, e logo deu-se entre a sua casa e a da rua de Infres uma troca continua de visitas, jantares e chás. Viam-se todos os dias, o que, em Paris, indica grande affeição. Os Conseulles tiveram um camarote na opera e os Lesparetz nos Italianos que repartição, e quando voltou a bella estação, encontraram-se de novo nas margens do Allier, sem que tivessem convencionado. O departamento de Nievre conveu-se então que um contrato de casamento acabaria por confundir as duas terras da Gravellotte e dos Mignons.

N'esse interim, uma carta vinda do Chile, participara a familia dos Conseulles que, um proximo parente da mãi de Augustinha, achava-se gravemente enfermo, e, que segundo todas as probabilidades deixaria sua sobrinha por sua herdeira universal. A carta dizia que, talvez fosse util enviar a Valparaiso uma pessoa de confiança afim de liquidar a successão e zelar dos interesses da herdeira, pois que a consideravel herança não se achava desembaraçada.

Com a leitura d'essa carta o primeiro movimento de Ludovico foi abraçar Augustinha.

Ah! querida menina! exclamou agora poderás escolher.

Por acaso, os olhos de Augustinha, n'esse movimento encontraram as de Adolpho; e o rubor assomou-lhe as faces.

Um observador interessado a examinar tudo quanto se passava nos Mignons teria notado que, quando Ludovico achava-se no castello, Isabel cantava com mais alegria, e que a sua voz era mais commovida.

Um certo ardor havia n'ella que manifestava-se exteriormente.

O dia seguinte a aquelle da recepção da carta que podia mudar a sorte de Augustinha, era destinado para o festejo de seus annos, M. Lesparetz tinha determinado que esse anniversario seria festejado com magnificencia. Fogo de artificio, illuminações passeios pelo rio, baile e ceia, nada emfim devia faltar. Essa sumptuosidade que não era habitual ao mestre de forjas, causou uma agradavel sorpresa a jovem familia reunida nos Mignons.

— Ah! vos me pondes em máo costume! disse Isabel.

— Não és tambem minha filha? replicou M. Lesparetz abraçando a.

— Elle tirava os oculos para limpa-los com um gesto paternal, quando annunciaram-lhe a visita de um Sr. Raimundo, a quem M. de Lesparetz recebeu presurosamente, e com ar gracioso apresentou a companhia.

— O Sr. Raimundo convém em conceder-nos oito dias, disse elle.

Soube-se depois que o hospede dos Mignons era enviado por uma importante companhia de caminhos de ferro para contratar com os mestres de forjas de Nicore um consideravel fornecimento de trilhos. E mais tarde soube-se tambem que M. de Lesparetz tinha conseguido ser o fornecedor. O contrato tinha a data justamente da festa de Isabel.

Mesmo na manhãa do dia em que tantos fogos de Bengala, e vidros de cores deviam illuminar-se, Ludovico experimenta no rio um baixel novo que tinham mandado buscar á cidade, e que, na ausencia do passador, devia servir aos jovens para atravessar o rio. O lenço de Emilia levado pelo vento, balançava-se enroscado nos ramos de um salgueiro. Ludovico que estava em pé no baixel, debruçou-se inconsideravelmente para apanha-lo. O baixel oscillou debaixo de seus pés, e elle cahio. Isabel empallideceu, e deu um grito. Em duas braçadas, Ludovico, que nadava admiravelmente, tocou a margem e chegou justamente a tempo para receber nos braços a moça que vacillava.

A' voz de Ludovico ella voltou a si, abrio os olhos, e desfez-se em lagrimas. Ludovico tres vairado deixou-a. Parecia-lhe ter lido em seus olhos.

— Ah! se ella me amasse! dizia atravessando o rio, e demandando com afan a margem do lado da Gravelotte. Não sentia o vento, nem agua que corria-lhe pelo corpo. A febre do coração queimava-o.

Nessa mesma manhãa Ludovico tinha mandado á Isabel duas magnificas roseiras brancas. A' noite ella appareceu no baile com uma rosa branca na cinta. Não ousava fita lo; via-o porém por toda parte. Uma secreta confusão lia-se em seu semblante. Pediram-lhe que cantasse. Ella annuio e cantou com uma voz cuja profunda emoção e tremor fizeram bater o coração de Ludovico.

— Que tem ella hoje? perguntou um velho dilettanti que sentia-se encantado.

Isabel era espirituosa!

M. de Courseulles seguio-a ao jardim onde tinha ella descido para respirar mais livremente o frescor da noite. Passeava vagarosamente por sob a sombra transparente de uma latada de tilias; e os seus leves passos faziam apenas rumorejar a areia. Algumas vezes a lua resvalando em cheio por seu vestido branco, assemelhava a uma fada errante no campo. Parou junto a bacia em que cahia uma fonte, e sentou-se. O crystal da fonte mostrou lhe a rosa que o cinto prendia junto ao seu coração. Tirou-a, e com a mão tremula levou a aos labios. Nesse momento Ludovico appareceu diante della juntando as mãos, e com o olhar abrazado.

— Isabel! exclamou elle!

Ella levantou-se assustada.

— Ah! se me amais calai-vos! disse-lhe, e continuou o seu passeio por sob a latada de Tilia.

A roza branca tinha ficado a' beira da fonte; Ludovico não seguio a Isabel. Evitaram fallar-se em quanto durou a festa, porém no momento da partida, ella foi a ultima que retirou-se da escada exterior do castello. Ludovico voltou-se quando estava no meio. Isabel estava ainda no mesmo lugar.

Um desejo secreto de estar por mais tempo só com o seu pensamento levou-o a errar a esmo pelo campo; parava a cada instante, beijava a rosa que apertava entre os dedos, e repetia muitas vezes:—Ella me ama! Ella me ama!

Quando entrou em Gravelotte, encontrou madama de Champeau conferenciando com Augustinha no salão; uma carta, alguns dias mais moderna que a primeira, vinda por um vapor inglez, participava do tio do Chile, M. Taverniez, tinha morrido, deixando, como se esperava, toda sua fortura a sua sobrinha; porém era de receiar que nada se recebesse se um amigo não fosse com toda bondade tratar desse negocio. Augustinha tinha a carta na mão e entregou-a a' seu irmão.

— Tudo esta' perdido! depois que elle a leu: ninguem ira' a' Valparaizo.

— Irei eu, disse Ludovico.

— Foi o primeiro grito de sua felicidade; uma inclinação repentina impellia o a devotar-se aos outros, como se quizesse que todo o mundo fosse feliz.

— Oh! E's o meu salvador, exclamou Augustinha lançando-se em seus braços.

Madama de Champeau abraçou-o pelo pescoço.

— Eis uma palavra que me faz lastimar o não ter tido um só filho, disse ella.

Ludovico levantou-se ao romper d'alva. Uma febre deliciosa o tinha forçado a vigilia durante quasi toda a noite. Sahio devagarinho e vio as janellas de Carlos ainda fechadas.

— Infeliz! dorme ainda!

— Atravessou o rio e entrou no parque dos Mignons. Em breve achou-se junto a fonte onde na vespera tinha sorprendido Isabel. Seu coração pulsava sob o peso de sua felicidade. Então lembrou repentinamente dos primeiros annos de sua mocidade e dos amores ephemeros que tinham por elles resvalado. E elles causavam-lhe horror. Não comprehendia como podesse ter amado uma mulher que não fosse Isabel; por certo o seu coração não vivia antes de acontecer. Quando elle percorria o passeio bordado de latadas de Tilias, onde procurava descobrir os apagados vestigios de seus pés, ao ou se diante de Isabel que passeiava vagarosa e com a cabeça inclinada. Ella deu um ligeiro grito.

— Madamesella, disse Ludovico, apanhei hontem a brisa de uma fonte, onde vós o tinheis deixado cahir, o mais apreciavel thesouro de minha vida; vós permitti-me hei esperar mais ainda?

Isabel respirava apenas.

— Creio que meu tio esta' no seu gabinete, disse ella esforçando-se.

O seu lindo dedo parecia mostrar o caminho a Ludovico. Elle saudou-a, e um momento depois M. de Lesparetz recebia a visita de M. de Courseulles, que pedia-lhe formalmente a mão de sua pupilla. O mestre de forjas levantou os seus oculos de ouro, descançou-os na testa, e tirou um livro de assento de uma papeleira, diante da qual estava sentado:

— Madamesella de Ervillers, disse, possue trezentos e vinte (dous mil sete centos e tantos francos de fortuna pessoal, cuja maior parte he representada por uma fazenda situada em Coupigny, cantão de Lendelles, districto de Vire, departamento do Calvados, cuja fazenda consta de cincoenta e oito hectares não interrompidos, com celeiros, curraes, herdades e pertences, avaliada em cento e quarenta e sete mil francos; além disso, uma renda de tres mil e seis centos francos á tres por cento, subscripta em seu nome no Grande-Livro da divida publica, e diversos valores moveis entre os quaes figuram doze acções do banco de França.

— Senhor! disse Ludovico.

— E, continuou M. de Lesparetz, sem parar por essa interrupção. tocou-lhe por parte de uma tia morta em Toulouse, uma somma de trinta mil francos, que recebera' quanto foi declarada maior.

— Mas... disse ainda Ludovico.

— E finalmente, proseguio o mestre de forjas, com os olhos fitos no livro, uma somma de vinte mil francos que lhe tocou por parte de sua mãi e retida por um processo pendente por appellação perante a côrte de Montpellier. Se minha sobrinha ganhar, receberá com os interesses exigiveis no espaço de quatro annos, uma somma total de vinte quatro mil e alguns centos de francos que entrarão para o seu activo. Os differentes titulos que provam esta fortuna, ser-vos-hão apresentados por meu tabellião, com quem deveis fazer com que o vosso se entenda.

Feixou o livro, feixou a gaveta da papeleira e apertou a mão de Ludovico.

Estou certo que sereis muito felizes, disse elle.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 292.

Recorrente, Anna Rodrigues Veras; recorrido, o juizo.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Zeferino Garcia do Amaral.

Ao Sr. desembargador Gitirana, por substituição, as appellações civeis:

Appellante, Francisco Carneiro da Cunha; appellado, Lourenço Corrêa de Araujo.

Appellante, Luiz Antonio Ferreira Souto; appellado, Joaquim Antonio de Luna.

Appellante, Manoel Xavier Carneiro da Cunha; appellado, Maximiano Palhares de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Appellante, Lourenço Justiniano da R. Ferreira; appellado, Claudio Dubeux.

Appellante, João Antonio Gomes Guimarães; appellado, Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.

Appellante, Francisco Manoel de Siqueira; appellado, José Francisco do Rego Barros.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes.

Appellante, José Francisco de Azevedo; appellado, José Francisco Brandão.

Appellante, Marcolino Ludgero da Fonseca; appellada, Marianna Dorothea Joaquina.

As 2 horas da tarde, encerrou-se a sessão, e deram-se as ferias.

Communicado.

UM VOTO MUITO ESPONTANEO DE GRATIDÃO.

Agora que nos acaba de deixar o Exm. Sr. Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques, eu lhe devo um voto publico de reconhecimento e de gratidão.

O homem que soube estimar os meritos de um militar velho, desprotegido dos beas da fortuna, e cuja adhesão sincera ao governo, tantas vezes experimentada, nunca se desmentio; o homem unico que soube destinar um obolo das graças que tão de barato se tem derramado a quem lh'o impetrou com razão e justiça, mas só por ellas protegido; o administrador prudente, recto e imparcial, que soube levantar a proscripção, a' que quasi se me tinha condemnado, me merecerá sempre muito respeito, muita gratidão, mais que um voto, uma oblação ingenua e sincera a' suas qualidades moraes e ao espirito de justiça que o anima.

Dedicado ao governo desde a minha infancia, eu o tenho servido com inabalavel lealdade e em dias arriscados; não vacillei nunca quando a ordem publica reclamava os meus serviços. Algum tempo, em quanto as circumstancias m'o permittiram, não pensei em solicitar do governo que me destinasse mais do que simples distincções que tambem pagam serviços. Entretanto, solicitei depois, fiz valer todos os meus titulos para que fosse tambem chamado a exercer um lugar publico que me fosse condigno e que me proporcionasse os meios de amparar uma familia muito numerosa. Foi tudo embalde... Reduzido a' uns vinte e tantos mil réis, que he o soldo da minha patente de alferes reformado do exercito, eu contava os dias por mil privações.

As administrações que se succediam me inspiravam cada uma novas esperanças. Esperava sempre, mas sempre debalde. De que natureza não deve ser pois o meu reconhecimento, quando hoje me vejo empregado, se bem que em um exercicio interino, e quando sei bem que só a justiça e a' imparcialidade do Exm. Sr. Dr. Magalhães Taques devo este beneficio?

Aceite por tanto o Exm. S. Dr. Magalhães Taques a minha sincera homenagem, e Deos o queira sustentar no caminho em que tantas bellas palmas ja tem conquistado.

Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Correspondencias.

Cartas do amigo X escriptas do Recife ao seu amigo Z do Ceara' sobre as pretenções e producções scientificas do padre Pompeo.

X.

Sobre a lição 9a dos Elementos.

« Nec qui sim quæras»...

Recife 20 de dezembro de 1858.

Amigo Z....

Eis presentemente o nosso colendissimo padre qual outro — Bernardo na lua —, devassando-lhe os arcanos, e explicando-nos seus movimentos, suas phases e eclipses, e neste assumpto com que remata a preciosissima parte astronomica de seus elementos, tem elle na verdade um campo vasto para as suas brilhaturas do costume.

He pena somente que um genio tão inventivo e agudo, capaz até de discutir a — olho nú cobras e lagartos — sobre o disco argenteo de nosso satellite, não quizesse considerar tão abundante materia sob um ponto de vista mais largo e transcendente, dando-nos uma historia pittoresca sobre os interessantes habitadores do astro merencorio dos poetas, um catalogo completo de todos os lunaticos conhecidos desde Hyparco até hoje, e um tratado philosophico sobre suas originaes monomanias, inclusive as proprias.

Lamentando com a sciencia esta grande falta filha sem duvida da excessiva modestia do sublime professor cearense, que ainda esperamos ver reparada algum dia, apressemo-nos em acudir quanto antes a' pobre lua, que Deos sabe em que — assados — não se estara' vendo entre as suas mãos.

Mais cavalheiro, ao menos por ora, e neste ponto com a casta Dianna do que foi com o potente Jupiter, ou com o decrepito Saturno, pondo-a em movimento, elle não a obriga a andar ás carreiras. Em vez de dizer-nos positivamente que ella faz doze viagens e mais alguma cousa em torno da terra, no lapso de um anno, deixa-lhe tal ou qual liberdade de apressar ou demorar seus passos conforme se achar disposta a descansar ou a despejar caminho, uma vez que execute — pouco mais ou menos — aquelle numero de gyros no sobredito prazo. Não o censuramos por isso; a propria exactidão da sciencia não tem o direito de impôr-nos uma falta de attenção para com o sexo amavel e principalmente quando se trata de uma divindade embora hoje decahida, e methamorphoseada em um mero planeta de segunda ordem como qualquer outro.

Os movimentos proprios da lua são dous, e segundo o reverendo astronomo geographo, o de translação he executado sobre um — circulo ellyptico —; he certo que esta expressão he tirada de Gaultier, mas nem por isso podemos deixa-la passar impunemente. Circulo ellyptico he um contra-senso quasi do mesmo calibre que — circulo quadrado —, e entendemos que he fazermos algum serviço a' sciencia, impedir que taes monstros se acclimatem e procreem em seu terreno. Circulo e ellypse são com effeito duas cousas differentes e até inconciliaveis; não se prestam nas mãos do geometra a essas mystificações, com que os discipulos de Hypocrates convertem em uma tisana ou em um emplastro nauseabundo, duas ou mais drogas repugnantes e contrarias na forma, no sabor e nas virtudes, com um simples — misture e mande; orbita ellyptica —, sim, comprehendemos perfeitamente o que seja.

Assevera-nos depois o nosso padre mestre, nos dous paragraphos seguintes:

1.º Que esse movimento de translação da lua he muito rapido, que ella o executa do occidente para o oriente, e que por isso — nasce — todos os dias 51' mais tarde: isso naturalmente mesmo durante o tempo que vai da — lua nova a' cheia —, em que ella propriamente não — nasce — para os nossos olhos, pois que então nos he sempre visivel, já em um ponto mais ou menos alto da abobada celeste;

2.º Que chama-se revolução tropical ou synodica o tempo que ella gasta em — dar um gyro (phrase de capadocio) em torno da terra, e voltar ao mesmo ponto em conjuncção com o sol, donde tinha partido —, como se seja possivel admittir-se que a lua —parta do sol— em tempo algum; se he que esse —donde— não se refere a—ponto—, o que aliás não parece, a' vista da construcção da oração;

3.º Que —como— chegando ahi a lua ja não encontra a terra, he — pois — necessario, etc., sendo no entretanto evidente que depois do — como — he inteiramente superfluo e até intoleravel o—pois—; e que nenhuma razão havia para encaixa-lo alli, a não ser a de te-lo empregado tambem o abbade no topico correspondente da sua lição sobre este mesmo assumpto, mas esse com tudo o cabimento e de um modo compativel com a grammatica e com a sua redacção.

Ora bem vês, meu amigo, que tudo isto, juntamente com o « ganhar posição em conjuncção », e mais algumas semelhantes que por ahi se acham, são « bellezas de estyllo », capazes de quebrar a cabeça, quer aos astronomos, quer aos classicos.

Na sua difinição das phases do nosso satellite o reverendo preceptor, reproduzio o seu abbade, porem sequioso sempre de originalidade no meio de sua eterna e revoltante « copiação », entendeu que não nos devia explica-las na mesma ordem seguida por aquelle autor; e então de que modo se houve! como sempre! tratou primeiramente da «lua nova», até aqui vamos bem; mas dahi deu um salto mortal por cima da primeira quadratura, e foi incommodar a pobre « lua cheia », que de certo não esperava ainda tal visita; desta torna a dar um grande pulo para traz e vai causar igual sorpreza ao « quarto crescente », que tambem ja se julgava livre de tão importuno hospede; e finalmente pondo em contribuição todos os seus recursos gymnasticos, toma ahi posição, bambaleia o agil corpo, faz afinca-pés, salva de um jacto toda a extensão do ceo que separa os « dous quartos », e ei-lo encarapitado sobre o « minguante ! »

Ora ahi tens meu Z... o que he logica em materia de astronomia, e que he mesmo dar um tremendo quinão na natureza e no seu autor, que a' «lua nova» fez seguir-se o «quarto crescente»; a este a « lua cheia », e a' esta o quarto minguante! ... Provavelmente o nosso padre mestre na occasião em que punha assim em evidencia a superioridade de seu talento, dizia «com os seus botões» o mesmo que Afonso X de Castella, o qual pretendia que se Deos o tivesse consultado antes de crear o universo, elle lhe teria dado muito bons conselhos.

Diante das torturas em que temos visto o infeliz satellite do orbe terraqueo sob o impulso dos movimentos disparatados e bizarros que lhe tem imprimido o nosso « supra summum de illustração », lamentamos de todo o coração que este sabio de polpa não tivesse como o astronomo Rheticus, embaraçado em presença dos movimentos de Marte, um « demonio familiar », que invocado em um momento de máo humor, o agarrasse pelos cabellos, o suspendesse até ao tecto do seu gabinete de estudos, e deixando-o cahir dahi bruscamente sobre o assoalho, lhe bradasse: « eis o movimento da lua » ! ... Fora disto só haveria para o nosso reverendo um meio de sahir-se airosamente da « camisa de onze varas » em que metteu-se, querendo explicar-nos aquelle movimento; era negar a « pés juntos » ao seu discipulo que o interroga sobre a lua, a realidade da existencia desse planeta secundario, como ja' o fez um maligno estudante de uma das escolas de França, que pelo nome não perca, para pôr em prova a ignorancia do seu professor de astronomia: aqui trocar-se-hiam apenas os papeis, seria o sapientissimo pedagogo, que « embatucaria » o seu impertinente discipulo.

Mas vamos á analyse da sua explicação de cada uma das phases lunares. Que « lua nova se chame quando etc. » como elle se exprime pode-se tolerar; mas que « lua cheia tambem seja quando etc.,» e não admittimos de maneira alguma; temos asco invencivel a essas difinições de calouro, com as quaes em vez de dizer-se o que he a cousa difinida, diz-se quando o he, sem que se o pergunte; não se pode supporta-las em um autor, e muito menos em um que se arroga os foros de sabio, e quer esmagar a todo o mundo com o peso de sua sapiencia, e quasi sempre com o epitheto de inepto e com outros semelhantes ou equivalentes.

Outro sim, ser-lhe-hiamos muito agradecidos se elle quizesse ter a bondade de explicar-nos se com effeito a « lua cheia reflecte para nós a sua face illuminada », ou se he antes « a face da lua cheia que reflecte para nós a sua luz, como foi sempre e emquanto elle não veio ensinar-nos esta e tantas outras verdades do mesmo quilate e gosto, que ja temos apontado em seus immortaes Elementos. Mas um tão pequeno trocadilho de termos ou de idéas, mesmo com offensa á grammatica ou ao bom senso, he cousa a que certamente não dá importancia o egregio professor, engolphado na « grossa medula da sciencia ».

A lua estonteada do nosso padre, a qual de nova passa a' cheia, que de cheia passa a' quarto crescente, e vai deste immediatamente ao minguante, estaca ahi de repente, não conclue como a de Gaultier, e dos mais autores, a sua revolução pondo-se de novo entre a terra e o sol, para fazer-se outra vez nova! ... Emfim, só vemos para toda esta especie de sonambulismo lunar uma explicação plausivel. Mesmer e seus sectarios julgavam-se com o poder maravilhoso de magnetisar o nosso satellite, e de fazer cahir em vertigem os astronomos que nessa occasião o estivessem observando; decididamente no dia em que foi escripta a lição do padre mestre com que nos occupamos, estavam tanto elle como a sua lua sob a terrivel influencia de algum discipulo moderno do celebre medico allemão.

O reverendo nos define em seguida os ecypses, os quaes são «totaes, parciaes ou annulares»; mas que eclypses serão esses de que elle trata ahi? Serão somente os da lua, que elle nos tem tão brilhantemente descripto, com suas phases e movimentos? Não, são tambem os do sol, embora elle entre nesta lição como «Pilatos no Credo»; embora seja uma extravagancia enfardar-se em um só volume mercadorias tão diversas como a lua, suas phases e movimentos, com os eclypses do sol; embora finalmente o predilecto Gaultier consagre aos eclypses de ambos aquelles astros, e com toda a razão, uma lição distincta e especial!

Devemos comtudo declarar em tempo, que se neste ponto o nosso homem peca pelo lado do systema, leva a vantagem a seu modello, pelo lado da «concisão»; sim, o merito de haver convertido em uma só as duas lições daquelle, não lhe pode ser contestado, e não he qualquer bagatella: reduzir as theorias de qualquer sciencia a sua expressão mais simples possivel, he para a mesma uma conquista quasi tão importante como descobrir-se-lhe algum novo principio fundamental.

Como especimen de «belleza e elegancia» de estylo temos o periodo que se segue, em que elle nos explica como e quando acontecem esses phenomenos celestes: «Deffectus solis varios, lunæ que labores.» Vê, meu amigo, que cadeia de fusis ahi vai de «sóes» e de « luas», de «luzes», de «eclypses», de «roubos» e de tantas outras cousas a mecharem-se e a remecherem-se de cima para baixo e de baixo para cima como uma panella de feijões em ponto de fervura! Sem fallarmos do mais, ha nesse pequeno trecho de sete linhas nada menos que sete «sóes» e sete «luas»! Como se haveria o nosso mimoso astronomo, se tivesse de abarbar-se com uma explicação dos eclypses do sol e das oito luas de Saturno ou de Urano? Se não falham as regras da arithmetica, teriamos então repetidas aquellas mesmas palavras umas 56 vezes; afora mais alguma de «quebra» ou «achoros»!

Depois o nosso «homem das sete luas», e do mesmo numero de «sóes», dá-nos as razões pelas quaes não ha eclypses de um ou outro daquelles dous astros, em todas as conjuncções e opposições lunares, e ainda neste ponto he elle admiravel, como sempre! Isso não acontece, segundo a sua alta sciencia, porque antes de tudo «a orbita da lua não he concentrica a da terra» ! .. Que magnifico achado ! ... Primeiramente he ja uma grande extravagancia a simples concepção da concentricidade daquellas duas orbitas, pois que para ella dar-se era necessario, ou que a lua não fosse satellite da terra, e sim como ella gyrasse em redor do sol; ou que a terra alem da orbita que descreve em torno deste astro, descrevesse ao mesmo tempo outra relativamente pequenina no interior da da lua, e em sentido parallelo á direcção do movimento desta; ou, emfim, que trocados os papeis, o nosso planeta gyrasse em roda do seu satellite, e este fizesse a sua revolução no interior da orbita daquelle: fantasias de uma imaginação esealdada, e que nunca passaram pela cabeça de ninguem, para julgar-se o nosso reverendo autorisado a prevenir-nos de que os eclypses não acontecem duas vezes em cada mez porque não se dão no nosso systema planetario essas monstruosidades.

Mas supponhamos no entretanto que essa advertencia do nosso padre tenha algum cabimento, e que essa exotica lembrança da concentricidade das orbitas lunar e terrestre pode-se razoavelmente conceber, e até realisar-se algum dos modos acima enumerados: ainda assim não aconteceria o que elle suppõe. Na primeira hypothese a lua não sendo mais nosso satellite, gyraria em torno do sol mais distante ou mais proxima delle que a terra; se mais proxima, adeos eclypses de lua propriamente ditos ! ... Se mais distante, adeos eclypses do sol ! ... Elles seriam impossiveis; e mesmo os deste no primeiro caso, e os daquella no segundo, não teriam lugar necessariamente em todas as conjuncções e opposições dos dous astros só por virtude da ligarada concentricidade, como não tem de facto a respeito dos planetas inferiores e superiores do nosso systema solar. Na segunda hypothese em que alem da actual orbita da terra, he preciso dar-se-lhe outra pequenina sem um corpo central que a determine e mantenha, estariamos em identicas circumstancias; mesmo então para que acontecessem eclypses do sol e da lua em todas as syzigias, era indispensavel que a orbita da lua, e essa sua concentrica attribuida a' terra, coincidissem no mesmo plano, e fossem descriptas no mesmo tempo, ou em tempos desiguaes, porém combinados de tal maneira, que em um ou outro caso, os tres astros, lua, terra e sol se achassem sempre na direcção da mesma linha recta, quando os dous primeiros chegassem aos dous pontos communs de intersecção de suas suppostas orbitas com o plano da eclyptica. Na terceira hypothese, finalmente, a lua e a terra ficariam nas mesmas circumstancias que na precedente, quanto a's condições necessarias para operar-se o phenomeno a que nos temos referido, pois que as suas situações respectivas seriam identicas, embora inversas; alem de que semelhante hypothese seria ainda menos concebivel do que qualquer das outras, porquanto accresceria nella a necessidade de suppor-se a terra descrevendo quando muito em 27 a 29 dias um circulo que teria de raio toda a extensão que vai de nós a' lua, e mais a que deveria haver desta ao centro commum e desconhecido desses seus movimentos.

Qual he pois a hypothese da concentricidade das orbitas do nosso planeta e do seu satellite a que alludem o nosso eximio professor, e a cuja ausencia julga ser devido o facto de não disfructarmos um eclypse de sol e um de lua em cada periodo de 14 dias? E qualquer que elle figure, não exigira' sempre para dar este resultado, muito mais e muito mais complicadas e peculiares condições, do que as que se exigiriam quando independentemente de recorrermos a essas orbitas consentricas, e a essas combinações forçadas e extravagantes, quizessemos conceber a lua e a terra em circumstancias que necessariamente o produzissem? De certo, pois que para isto bastaria suppormos abatido o circulo de revolução da lua sobre o plano da eclyptica, ou vice-versa, isto he, fazermos desapparecer o angulo de 15o grão que as orbitas do nosso planeta e do seu satellite formam entre si, o qual he a unica e a verdadeira razão de não acontecerem eclypses em todas as «conjuncções e opposições.»

Si o nosso homem de illustração sem igual, se limitasse a apresentar somente essa razão, a qual tambem indica em seguida a' da cerebrina concentricidade; se neste ponto copiasse simplesmente o abbado; se não quizesse metter-se a trabalho por sua conta e risco em materias desta ordem, estaria livre da incommensuravel parvoice que proferio confundindo orbitas no «mesmo plano» com «orbitas concentricas»; tão incommensuravel como a que diria quem affirmasse que esses eclypses não acontecem em todas essas occasiões, porque as estrellas «estão muito mais distantes que o sol», cousa que tem na verdade tanta relação com a ausencia daquelle phenomeno como a razão com que a explica o padre mestre! A' vista do que fica exposto perguntar-te-hemos, charo Z.. se Lalande questionando com Laplace sobre um ponto de alta astronomia, e discordando da sua opinião, enfurecia-se até intimar-lhe que não puzesse mais os pés em sua casa durante uma meia revolução dos nodos da lua (9 annos), que pena se deveria impor a este «réo de policias astronomicas pelas calomnias atrozes que tem até aqui levantado aos inoxios povoadores do céo e que acaba de levantar ao nosso sympathico satellite? pelo menos a de não pegar mais em pena, e de limitar-se a entoar amementoso (cousa de sua mortal quizilla, (1) segundo nos consta) durante uma revolução completa do vagaroso Saturno com o seu cortejo de anneis, e mais a de confisco de todas as suas producções scientificas publicadas ate hoje, ou que o fosse nesse lapso de tempo, em beneficio de algum hospicio de alienados.

Emfim o interessantissimo reverendo, que não se digna dizer-nos em que consistem os eclypses «totaes e parciaes», explica-nos com toda a ambilidade o que seja «eclypse annullar», e diz-nos que elle —«he quando (2) o corpo eclypsante deixa sobresahir uma aureola de luz em torno de si,» e que isto acontece somente nos eclypses do sol «por ser a lua muito menor» que este astro, e «quando se acha mais distante da terra.» Sem analysarmos os deffeitos e desconxavo de linguagem contidos neste trecho, no qual o nosso padre mestre julgou conveniente não dizer-nos, ao menos, qual he aquelle astro «eclypsante» e que «aquella aureola de luz» he do eclypsado, perguntar-lhe-hemos simplesmente quanto a' theoria ahi consignada, a que vem essa «lua muito menor que o sol», para a explicação do phenomeno de que se trata?

A verdadeira razão dos eclypses annullares que o reverendo nos quiz dar naquelle modo de exprimir-se não he esse, mas sim a de ser o «diametro apparente» da lua menor (e não he muito menor) do que o do sol, quando aquella se acha mais distante da terra, ou no apogeo, e este mais proximo, ou no perigeo, como se diz na lingua da sciencia; essa pequena differença para menor que ha naquellas circumstancias (e somente nellas) no diametro lunar apparente em relação ao solar, basta para explicar-se aquelles eclypses; não he preciso encommodar-se para esse fim as dimensões reaes da lua ou do sol, nem por-se em evidencia a immensa grandeza do volume deste a respeito do daquelle, e e nem com isso se esclarece de modo algum o que esta' em questão.

Podiamos ainda analysar o chamado—exame pratico—que o reverendo acrescenta como nota ao final desta sua lição e até a' custa delle divertir-te e divertirmos mais um pouco os nossos leitores; mas deixaremos por hoje o pobre astronomo; ja nos vamos fatigando de ve-lo percorrer as regiões celestes montado no seu cavallo de cana.

(1) He pena, pois que se esse animal de dous pés sem pena se dignasse abrir o bico, e mostrar a sua bella voz igualaria pelo menos ao corvo de La-Fontaine.

Senhores redactores.—Assistimos no sabbado 18 do corrente o beneficio da prima dona a Sr.a Margarida Sachero.

Foi sem duvida nenhuma o acto mais pomposo acto que neste genero temos presenciado no theatro Santa Isabel.

Alem das generosas pagas que fizeram a beneficiada, offereceram-lhe em scena um bello adereço de brilhantes no valor de um conto de réis, cujo adereço foi offertado por um grupo de dilettantes, seus admiradores e partidistas.

Consta-nos que houveram muitos presentes particulares, primando entre elles um copo de crystal e prata dourada com que a beneficiada fez o brinde do 2o acto da Opera Macbeth levado a scena nessa noite, um annel com um brilhante de valor, um alfinete de peito com um bello camapheo de gosto delicado, diversas carteiras de prata dourada cheias de moedas de ouro e prata, e outros objectos de menos valor, alem de ricos bouquets de flôres artificiaes e naturaes com magnificas fitas e franjas de ouro que lhe offerteram em scena.

Parabens, e mil parabens á distincta cantora que tão bem apreciada foi pelo generoso publico pernambucano.

Com a inserção destas linhas muito obrigado ficara' o seu constante leitor

Z.....

Publicação a pedido.

OS PATRESISTAS!

CANTO

A' eximia cantora Ersilia Patrese.

Salve, archanjo mimoso da Italia,
Que mil palmas conquistas, ovante;
Salve, filha da heroica Veneza,
Salve, genio sublime, gigante!..
Nossas palmas e louros juntemos,
Seja a fronte do genio um altar,
Para affrontas, o despreso só temos,
— Nosso empenho sera' triumphar!...

Eia, avante, Patrese, não temas,
Desse louco e miserrimo — a voz;
Se, qual monstro, qu'escarva na terra,
Pó infecto lançou sobre nós!..
Não importa; foi louco o arrojo,
Ninguem hade a loucura escutar!..
Se o despreso nos livra d'affrontas,
— Nosso empenho sera' triumphar!..

Ja' na fronte de flores cingida,
Tens mil louros de mystico lume;
Que por mais que te sejam invejados,
Jamais podem roubar-lhe o perfume!..
Qu'esses louros que os genios conquistam,
Não os podem os zoilos manchar;
Se o despreso nos lava d'affrontas
— Nosso empenho sera' triumphar!..

Como os anjos, nos dás melodias,
Como os anjos te vestes d'azul!
Como o insecto, remorda-se o zoilo,
Sobre o lodo d'infecto paúl!..
Eia, avante, Patrese, não temas,
Que os teus louros s'atrevem roubar;
Para affrontas, nos resta o despreso,
— Nosso empenho sera' triumphar!

Mas quem sabe se o zoilo algum dia,
De remorsos cercado, talvez!..
Vira' manso, pedir-nos desculpas,
E depois hum ihar-se a teus pés?..
Oh! embora, que basta p'ra gloria,
Ter no peito do povo um altar
Onde o insenso servil se não queima,
Onde o genio logrou triumphar!..

Nossos cultos prestemos unidos,
Nosso empenho sera' vencedor!..
Com a gloria, refunde-se o genio,
Com a gloria renasce o valor!..
A divisa d'um povo de livres,
He a's artes o amor consagrar!..
— Honra ao genio!—Triumphe o talento,
— Nosso empenho sera' triumphar!..

A' EXIMIA CANTORA ERSILIA PATRESE

POR OCCASIAO DE SEU BENEFICIO.

Linda estrella fulgurante,
Que até seduzes distante,
Os mais duros corações!
Vem nos cantar os mysterios,
Da vedados hemispherios
Das ceruleas regiões!

Da lá trouxeste o segredo,
De revelar-nos sem medo,
O que he—amar e sentir; —
Porque do céo essas luzes,
Só tu Ersilia as traduzes
Dos labios teus ao abrir!

Lá bebeste em fonte pura,
A harmonia, a ternura,
Desses archanjos de Deos!
Porque as formas que vestes,
São das imagens celestes,
Que só habitam nos céos!

Adorem outros as flores,
Do paul as verdes côres,
Da lua o frouxo clarão;
Qu'eu amarei as estrellas,
Doces tremulas e bellas,
Fallando-me ao coração! . . .

Por isso adoro o teu canto,
Em notas que dizem tanto,
No teu celeste cantar,
Como adoro a madrugada,
A bella Houri perfumada,
O alvo cysne no mar! . . .

Acolhe pois estes louros,
Que valem mais que thesouros,
Como trophéos da victoria;
Que os genios por Deos creados,
Vivem d'archanjos cercados,
No vasto templo da gloria!

Só a mim a natureza,
Me não deu tanta riqueza,
Em meu singello trovar;
Que se tivera uma lyra,
Fôra toda sem mentira,
Para o teu genio cantar! . . .

Por um apreciador do merito.

A PRIMA-DONA ERSILIA PATRESE

NA OPERA

TORQUATO TASSO

POR OCCASIAO' DE SEU BENEFICIO.

C'orôa-te, Ersilia, a inspiração divina,
Que a mão do Eterno, fez em ti nascer!
Cerca-te o encanto, que mortaes fascina,
D'estranhos brilhos — Sideral mulher!...

Anjo peregrino — na missão do exilio,
Chama-te o povo no fragor dos bravos,
Harpa celeste que nos torna escravos,
Em cada nota dimanando olôr:
Bem como os astros de mais vivo lume,
Que os céos esmaltam de lustral fulgor;
No peito géras divinal perfume,
Ondas solevas, d'harmonia e amor!...

A' voz do genio, que inspiras d'alma,
Eu sinto effluvios, que ninguem tradaz!
Mulher ou anjo? — conquistaste a palma,
Da voz o encanto, transmudaste em luz!...

Quem não diria, se te ouvisse, Ersilia,
No som cadente d'essas notas magas?
—Mulher divina— que na terra vagas,
Entre os applausos d'ovação febril?

Quem não daria, de Veneza, a filha,
Palmas e louros, n'um festão gentil?
Quem não daria, por tributo ao genio,
Flores... mais flores de perfumes mil?

Quem não faria, percorrer no espaço,
Bravos e palmas da ovação no ardôr?
Quem não saudara a—Leonor do Tasso.—
Chorando as magoas d'estremoso amor?...

Qual aguia, altiva que no ar se perde,
Do sol no espaço procurando o trilho,
Por entre nuvens de ceruleo brilho,
Coroam-te os anjos de verginias flores!
Si a gloria buscas pelo espaço infindo,
Não tens dos anjos, immortaes fulgores?
Si as notas queres, d'aromar celeste,
Não tens no labio—o suspirar de amores?

Mulher ou anjo—quem te não diria?
Ouvindo os trilhos d'essa meiga voz!
Mulher? repito, quem se não gloria,
Em dar-te um throno, como damos nós?

(2) Vid. o que ja acima dissemos a respeito destas difinições de—he quando.

Ao meu amigo e parente Belarmino do Rego Barros, em virtude da sentidissima morte de sua esposa a Illma. e Exma. Sra. D. Maria de Carvalho Moraes.

SONETO.

A morte, monstro cruel, e ardiloso,
De casa em casa entra com maldade,
E conduz em seus andrajos sem piedade,
A esposa que concede o céo bondoso.

Se nos tira esse anjo piedoso,
Só nos fica tristeza, amor, saudade,
Tudo mais he mentira, he falsidade,
Que remecho este mundo mentiroso.

Nossa esposa, santo amor nos revelando,
Sorri comnosco, se nos vê sorrindo,
Comnosco chora, se nos vê chorando.

Emfim nos deixa para o céo subindo
Assim, amigo, tua esposa cantando,
No céo t'espera entre os anjos rindo.

. . . M.

Goianna, 12 de dezembro de 1858.

[illegible]

PRAÇA DO RECIFE, 21 DE DEZEMBRO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 26 1/4 90 d/v.
Desconto de letras—8 e 10 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 20 DE DEZEMBRO DE 1858.

O Banco desconta na presente semana a 8 por cento ao anno, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo prazo e taxa que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	273:536$159
Idem do dia 21.	15:044$656
	288:580$815

Descarregam hoje 22 de dezembro.

Brigue inglez—Giaour—bacalhão.
Brigue inglez—Abans—fazendas.
Barca franceza—Adele—cemento.
Barca americana—Remdeir—farinha, bolachinha e papel.
Hiate nacional—Novo Angelica—generos do paiz.
Brigue portuguez—Esperança—mercadorias.
Brigue inglez—Britans—fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	333
» » com generos	526
Total	859
Volumes sahidos com fazendas	186
» » com generos	119
Total	305

IMPORTAÇAO'.

Brigue americano «Brande Wine,» vindo de Philadelphia, consignado a' Rostron Rooquer & C.a manifestou o seguinte:

250 remos, 1213 barricas farinha de trigo, 350 barriquinhas bolachinha, 100 fardos panno, 17 caixas com 102 tinas com banha de porco, 70 caixas cha; aos mesmos.

Vapor nacional «Paraná,» procedente dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte: 10 gigos e 1 embrulho ignora-se; a Ferreira & Martins.

100 saccos ignora-se; a Domingos Alves Matheus.

200 ditos e 28 paneiros ignora-se; a Almeida Gomes Alves & C.

150 ditos ignora-se; a Amorim & Irmãos.

50 ditos dita; a Joaquim Vieira B.

6 caixas e 1 peça machina; a' ordem.

3 ditas ignora-se; a Domingos Ferreira.

47 canudos; a K. Jaquinot & C.

1 encapado 5 morrões e caixa ignora-se; a N. O. Bieber.

1 pacote ignora-se; a José Calaudriny de Azevedo.

1 lata idem; a José e Martins.

1 caixinha idem; a Innocencio Smolt.

1 dita idem; a David H. Bowmen.

1 cartão idem; a Lacerre & Finet & freves.

Barca franceza Carmen, vinda do Havre, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

29 caixas tecidos de algodão, de lã e mixtos, roupas etc, 1 barrica queijos; a J. Keller & C.

23 caixas tecidos de seda, de lã, roupas chapeos de sol, calçado, couros, mobilia etc 50 ditas queijos, 200 barris e 200 meios manteiga; a N. O. Bieber.

50 barris e 50 meios manteiga, 2 barris vinho, 15 caixas e 1 fardo panno, fazenda de algodão, de lã, mixtos etc., 1 caixinha amostras; a Schapheitlin

25 caixas queijos, 2 ditas tecido de algodão; a Henry Brunn & C.

50 barris e 50 meios manteiga; a J. J. Monteiro.

5 barricas queijos; a J. Praeger & C.

40 caixas ditos, 50 ditas velas; a Brender a Brandis.

15 barris e 30 meios manteiga; a A. L. Rodrigues.

20 gigos champanhe, 1 caixa vidros, a ordem.

3 caixas perfumaria, chapeos, dito de feltro, dito de sol, calçado, roupa, bengalas, alfinetes: a J. F. de Sá Leitão.

300 gigos batatas, 100 ditos cebola, 100 saccos fareio; a Burle & Souza.

8 barris vinho, 4 ditos vinagre; a J. da Silva Faria.

25 gigos champanhe; a Southall Mellors & C.

4 volumes cartas de jogar; a Barroca & Castro

1 caixa papel e livros; a J. A. Fonseca.

6 ditas porcelana, 2 caixas mobilia e marmore; a Lemos Junior & Leal Reis.

7 caixas tecido de algodão; a C. J. Astley & C.

19 ditas chumbo em lamina; a Meuron & C.

30 ditas parafusos, alfinetes, tintas, biscoitos, medicamentos etc.; a J. H. Denker.

3 caixas vidros; a T. T. Bastos.

8 ditas sedas, pannos, chapeos, calçado, perfumaria, tecidos etc.; a L. A. Siqueira.

1 caixa mecanismo; a Barros Barreto.

15 ditas papel; a M. F. de Faria.

2 ditas conservas; a L. Puech.

5 ditas porcellana e vidros; a Fragozo & Valle.

1 dita instrumentos de musica; a Siqueira & Pereira.

18 ditas perfumarias, sedas, fitas, obras de ferro etc.; a Parente Vianna.

38 caixas tecidos de algodão, de linho, myxtos, roupa feita, calçado, chapéos, enfeites de cabeça, vidros, fitas de seda etc., e 3 caixas amostras; Tine M. & C.

38 volumes camas de ferro, 13 caixas e 2 fardos ornamento de igreja, mercearia, livros, tecidos de algodão, de linho, calçado, chapéos etc.; a irmãs de caridade.

2 caixas piannos; a J. Vigues.

1 caixa perfumaria, chapéos, e modas; a J. Ricardo Coelho.

4 caixas roupa, sedas, pannos, e chapéos; a J. C. Ayres.

9 caixas drogas, medicamentos e um apparello de destillar; a B. F. Souza.

1 caixa um espelho; a L. de C. Paes de Andrade.

5 caixas sardinhas em azeite; a O. Destibeaux.

5 caixas roupa, fitas, modas, pannos, bengalas, 14 ditas fitas de seda, galão, mobilia etc.; J. B. Fragozo.

14 caixas esporas, espelhos, chapéos de feltro, brinquedos, pentes de chifre, modas, perfumaria, calçado, bijouteria etc.; a Vaz & Leal.

2 barricas latão de cobre; a J. Silva Guimarães.

Brigue inglez Belle, vindo de Terra Nova a Saunden Brothers manifestou o seguinte:

2375 barricas bacalhão; aos mesmos.

Hiate nacional Sobralence, vindo do Granja, consignado a Caetano C. da Costa Moreira manifestou o seguinte:

806 saccos farinha de mandioca; a ordem de diversos.

432 saccos milho; aos mesmos.

Patacho inglez Graour, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C. manifestou o seguinte:

1935 barricas bacalhão; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	63.760$833
Idem do dia 21.	7:060$567
	70:821$400

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	4:068$237
Idem do dia 21.	115$162
	4:183$399

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1858.

Porto—*Brigue* portuguez «S. Manoel I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 220 saccos assucar.
Liverpool — Brigue inglez «Belle», Saunders Brothers & C., 1,600 saccos assucar.
Canal—Brigue portuguez «Elisa Jonkins», Adamson Howie & C., 1,300 saccos assucar.
Canal—*Brigue* inglez «Othello», Johnston Pater & C., 1,600 saccos assucar.
Havre—*Brigue* francez «Parahiba», N. O. Bieber & C., 600 saccos assucar.
Havre—Galera franceza «Havre», Lasserre & Tisset-frers, 800 saccos assucar.
Havre—Galera franceza «Havre», *Basto* & Lemos, 200 saccas algodão.
Havre—Galera franceza «Havre», J. Keller & C., 150 saccas algodão.
Buenos-Ayres—Brigue dinamarquez «Courier», Amorim Irmãos, 300 barricas assucar.

EXPORTAÇAO'.

Gibraltar, polaca sarda «Chantal», de 288 toneladas, conduziu o seguinte: — 4 400 saccos assucar.

Canal, brigue inglez «Runymeden», de 302 toneladas, conduzio o seguinte: — 3.000 saccos assucar.

Canal pela Parahiba, barca prussiana «Carlos Frederich», conduziu o seguinte: — 1,600 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	20:207$371
Idem do dia 21.	1:812$227
	22:019$598

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	54:240$477
Idem do dia 21.	4:766$819
	59:007$296

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro—23 dias, brigue hespanhol «Amabel Thereza», de 215 toneladas, capitão Jeronymo Martins, equipagem 14, em lastro; á Vieira de Amorim & Filho. Pertence a Barcelona.

Rio de Janeiro—15 dias, escuna hollandeza «Deana», de 273 toneladas, capitão J. F. H. Pelles, equipagem 8, em lastro; a Amorim & Irmãos. Pertence a Rotherdan.

Aracaty pelo Assu'—15 dias do primeiro e 8 do segundo porto, hiate brasileiro «Novo Angelica», de 43 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga couros, sal e mais generos; a Parente Vianna. Pertence a Pernambuco.

Itapissuma—4 horas, vapor brasileiro «Persinunga» commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

Da commissão—Escuna de guerra brasileira «Lindoia», commandante segundo tenente Manoel Martins de Araujo Castro.

Navios sahidos no mesmodia.

Canal pela Parahiba—Barca prussiana «Carl Fredesick,» capitão Barteles, carga assucar.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez «Metchus,» capitão B. Haslett, em lastro.

Valparaizo—Galera ingleza «Dom Diogo,» capitão I. H. Chandler carga assucar.

Valparaizo—Barca ingleza «Himogene,» capitão William Williams, carga assucar.

Gibraltar—Brigue sardo «Chantal,» capitão M. Dodero, carga assucar.

Parahiba—Hiate brasileiro «Beberibe,» capitão I. B. de Mello, carga farinha de trigo.

Maceió—Brigue hamburguez «New Ed.,» capitão Stolberg, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 21 de dezembro.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Centigrado	Thermometro: Reaumur.	Thermometro: Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
				»	»	»	»	mm.
6 da m.	Cumulus	NE	R.g.	26.6	21.3	80	76	756.5
9	»	»	»	28.3	22.6	83	78	756.8
12 dia	»	»	»	29.4	23.5	85	80	757
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	82	»
6	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite [illegible] com alguns nevoeiros, vento NE veio para o [illegible] pelo N. O sol chega hoje no solsticio de C[illegible] às 11 h. 42' 31'' da noite, d'onde retrograda para o [illegible]. Observatorio do arsenal de marinha, 21 de dezembro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

— Tendo sido publicada na provincia da Bahia a traducção em portuguez da obra denominada o—Lavrador Pratico da Canna do Assucar,— contendo uma noticia completa do cultivo e manufactura desta planta, segundo os processos mais recentes e aperfeiçoados; a camara municipal do Recife, em virtude da recommendação que lhe fez o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, em officio de 10 do corrente, no sentido de ser devulgada neste municipio a noticia dessa obra de muito interesse para os que cultivão aquelle ramo de industria, convida as pessoas que quizerem obter um e mais exemplares da referida obra, cujo preço de cada um he 5$000, e dirigirem os seus pedidos a mesma camara, afim della remetter a presidencia a relação dos nomes de todo aquelles que quizerem obter um ou mais exemplares da referida obra e a presidencia mandar vir d'aquella provincia os que forem necessarias.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria, de 15 de dezembro de 1858.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente — Francisco Canuto da Boa-Viagem official maior, servindo de secretario no impedimento deste.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua Augusta, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6. do regulamento de 22 de dezembro de 1844.

Numeros.	Rua Augusta.	
2	Nuno Maria de Seixas.	131$400
4	Vicente Ferreira Gomes.	27$000
6	Manoel do Nascimento dos Santos	36$000
8	Francisco Rodrigues da Cruz	30$600
10	Idem.	30$600
12	Padre José Florindo de Oliveira Moura	21$600
14	Francisco Rodrigues da Cruz.	30$000
16	Idem.	25$200
18	Antonio da Silva Gusmão Junior	36$000
20	Bernardo José da Costa Valente	27$000
22	Francisco Gonçalves do Cabo.	21$600
24	Viuva e herdeiros de Exequiel Pessos do R. Gama	18$000
26	Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.	75$000
28	Francisco das Chagas Portella	25$209
30	Manoel Antonio de Jesus Junior.	28$800
32	Viuva de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.	24$750
35	Manoel Pereira Lemos.	25$200
36	Idem.	25$200
38	Idem.	21$600
40	Idem.	21$600
40 A.	Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.	60$000
40 B.	Idem.	60$000
40 C.	João Pinto de Lemos.	44$000
40 D.	Idem.	45$000
40 E.	Idem.	45$000
42	Antonio José de Santa Anna.	45$000
42 A.	João Simão de Almeida.	21$600
42 B.	João Francisco Ponte.	21$600
42 C.	Antonio Nobre de Almeida.	25$200
42 D.	Idem.	25$200
44 E.	Antonio Joaquim de Oliveira	25$200
46	Thomaz d'Aquino Fonseca.	30$000
48	José Joaquim Dias Fernandes.	30$000
50	Joaquim Teixeira Peixoto.	45$000
52	Manoel Ignacio Pereira da Silva.	25$200
54	Maria Venancia de Abreu Lima.	30$000
56	Idem.	30$000
58	Idem.	30$000
60	Ignacio Luiz de Britto Taborda.	30$000
62	Manoel Joaquim Baptista.	28$800
64	João da Cunha Soares Guimarães.	36$000
66	Maria da Paixão d'Albuquerque S. Tiago.	36$000
68	Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	30$000
70	Idem.	30$000
72	Themoteo Pinto Leal e Firmino José Felix da Rosa	36$000
74	João Francisco Pontes	30$000
76	Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz.	52$600
78	Idem.	60$000
80	Idem.	60$000
80 A.	Idem.	60$000
82	Vicente Ferreira Raposo.	25$200
84	José Francisco Brandão Costa Junior.	36$000
86	Joanna Militana.	36$000
88	Joanna Melitana de Jesus	36$000
90	Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	30$000
92	Idem idem	30$000
94	Herdeiro de José Maria de Jesus Muniz.	63$900
1	Viuva e herdeira de Paulo Pereira Simões	193$500
3	Antonio Pereira Mendes	75$600
3 A,	Domingos José Joaquim de Souza	46$800
3 B,	Filhos de Manoel João de Bastos e Mello	51$000
3 C,	Irmandade das Almas do Recife	28$980
3 D,	Thereza dos Santos	36$000
3 E,	Amaro Fernandes Daltro	25$000
3 F,	Manoel Ferreira dos Santos	25$200
2	Viuva e herdeiro de João Gonçalves Ferreira e S.	25$200
7	Idem	25$200
9	Viuva e herdeiro de João Moreira Marques	70$200
9 A,	idem	64$800
9 B,	idem	63$000
11	Francisco Maciel de Souza	25$200
13	Pedro de Souza Tenorio	25$200
15	José de Freitas Barboza	63$000
15 A,	viuva e herdeiros de João Moreira Marques	88$200
15 B,	Manoel Francisco da Silvo Carriço	28$ 00
15 C,	idem	18$000
15 D,	Antonio Pereira de Oliveira Ramos	28$800
15 E,	Manoel Francisco da Silva Carriço	36$000
15 F,	desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e S.	102$000
15 G,	Joaquim Antonio da S.	25$200
15 H,	Maria Izidora da Conceição	28$800
17	Anna Perpetua Ferreira de Veras.	37$800
17 A,	Antonio Nobre de Almeida	30$000
17 B,	idem.	52$500
19	José Joaquim Dias Fernandes	36$000
21	Idem	90$000
23	Idem	28$800
25	Idem	28$000
27	Umbelino Leal Ferreira	18$000
29	Idalina Maria dos Santos	23$400
31	Antonio Ferreira Braga	32$000
33	João da Cunha Soares Guimarães	25$200
35	Francisca Thomazia da Conceição Cunha	28$800
37	João da Cunha Soares Guimarães	18$000
39	Idem	18$000
41	Idem	18$000
43	Idem	18$000
45	Idem	18$000
47	Idem	18$000
49	José Joaquim Dias Fernandes	21$600
51	Manoel Pereira de Magalhães	25$200
53	Manoel Joaquim Baptista	7$200
55	Maria Manoella d'Assumpção	7$200
57	Idem	5$700
59	Antonio Moreira Reis	7$200
61	Idem	7$200
61 A,	orphão João Rodrigues Lima	12$600

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo «Diario».—Secretaria da thesouraria provincial, 30 novembro de 1858.—O secretario, R. F. da Aannunciação.

[illegible]

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do Porto desta provincia, se convida a quesquer individos que queiram agenciar o alistamento de cidadãos voluntarios, para o serviço da armada, a comparecerem na referida capitania de meio dia as tres horas da tarde, para contratarem semelhante incumbencia, certos de que perceberão por cada praça idonea que apresentarem a quantia de 45, se esta for estrangeiro e 55, se for nacional. Na capitania se dará a taes agentes as devidas instrucções nos termos da lei.

Capitania do Porto de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.—Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que de conformidade com o art. 9 do regulamento de 15 de maio de 1857, tem de se proceder no dia 31 do corrente mez, o consumo das cartas em ser do anno financeiro de 1857 a 1858, cujas listas desde já se acham patentes para quem interessar. Correio de Pernambuco 21 de dezembro de 1858 – O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Pela delegacia da cidade de Victoria acha-se recolhido á cadeia da mesma, o mulato de nome João, escravo que diz ser do Carvalhinho e Aurelio Cypriano, da cidade da Parahiba, e que estava em poder, nesta cidade do Recife, em casa de Luiz Antonio Rodrigues de Almeida; cujo mulato foi preso, e depois de se achar na cadeia foi encontrado com uma trouxa pelo preso juiz da mesma cadeia a quantia de 85$, assim como varios objectos que confessou no acto do interrogatorio ser de um preto que mora em casa de Marcolino Gonçalves da Silva, morador na rua de S Gonçalo: quem se achar com direito ao mesmo, apresente-se a esta delegacia com documentos legaes. Victoria 15 de dezembro de 1858.

Henrique Eduardo da Costa Game

Grande baile masqué.

Sexta-feira 24 do corrente, vespora de festa, haverá um grande baile extraordinario, ultimo deste anno, no grande salão do caes de Apollo.

O salão estará convenientemente ornado, e a musica tocará variadissimas peças todas novas. O baile principiará as 8 horas em ponto.

Os bilhetes para senhora gratis e para homem 2$.

[illegible]

Para a Bahia,

o veleiro patacho nacional Amazonas, pretende seguir até o dia 24; para pouca carga que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa sahe com brevidade por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez Laia III, de que he capitão José Januario da Costa; quem quizer carregar, ou ir de passagem, falle com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

Maranhão e Parà.

O patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue sem demora por lhe faltar apenas um terço da carga para fechar: as pessoas que quizerem carregar dirijam-se aos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27.

Para o Rio DE JANEIRO.

PATACHO NACIONAL JULIO.

Segue impreterivelmente até o dia 21 do corrente, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio L. de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará.

Sahe nestes dias o hiate Novo Olinda, mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional Damão, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata se com os consignatarios José J. Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

PARA O RIO GRANDE DO SUL

sahe com muita brevidade o bem conhecido e veleiro patacho Bom Jesus, por já ter parte de sua carga prompta, e para o resto tratase com o proprietario Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2, ou com o capitão João Gonçalves Reis, a bordo,

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade o brigue Argonauta, para o resto da carga trata-se com Manoel Alves Guerra na rua do Trapiche n. 14.

Aracaty e Assu'

Segue com brevidade o hiate Correio do Norte, recebe carga e passageiros, a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ceará.

Patacho Santa Cruz recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre; já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cordia da Fonseca

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante o segundo tenente Moreira, seguira para os portos do sul no dia 25 as 6 horas da manhãa.

[illegible]

Leilão

DE

Uma cocheira com excellentes carros, cavallos e todos os utencilios da mesma.

A 22 de dezembro.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão da bem conhecida cocheira sita na rua da Cadeia de S. Antonio n. 1 D, defronte do convento dos religiosos franciscanos, consistindo em 4 carros de 4 rodas, novos e bem fabricados com os competentes arreios, 12 cavallos muito bons e todos os utencilios e mais objectos etc pertencentes a mesma, sem recusa de preço maior offerecido e a dinheiro ou a prazo, segundo se convencionar; quarta-feira 22 do corrente ao meio dia em ponto, na supracitada cocheira.

Leilão

O capitão Thomaz Williams, fará leilão por intermedio do agente Pestana, em presença dos agentes do Lloydo, do casco, mastros, arreamente e ferros da barca ingleza Carib, tal qual se acha funteada neste porto: quinta-feira 24 do corrente as 11 horas da manhãa na gorta da sala commercial na praça do Corpo Santo.

LEILAÕ DE VINHO,

Quarta-feira 22 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana

O referido agente venderá por conta de quem pertencer para fechar contas, no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua da Cadeia no bairro de Santo Antonio n. 11 C.

Excellente vinho das mais acreditadas marcas em pipas, meias pipas, barris de quarto, da quinto, de oitavo e de decimo em lotes a vontade dos compradores.

LEILÃO

Sexta-feira 24 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

O referido agente por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento dos administradores da massa fallida de José Carreiro da Silva, vendera em leilão publico no seu armazem pelas 11 horas da manhãa do referido dia

As dividas activas pertencentes á dita massa no valor de 11:366$838, cuja relação desde já se acha patente ao exame dos pretendes em mão do mencionado agente

[illegible]

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessa-

ILEGÍVEL

rias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Bernardo e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastia ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs.. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo accrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico. não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

— O abaixo assignado não pagara' conta alguma de divida contrahida sem sua autorisação por escripto. Recife, 18 de dezembro de 1858.

Antonio Maria O'Connel Jersey.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura faço publico que as pessoas que se apresent rem no estabelecimento como visitantes, devem cumprir com o que prescreve o § 7.° art. 12 dos estatutos. Secretaria do Gabinete Portugeez de Leitura 20 de dezembro de 1858 -- O 1.° secretario, João Quirino de Aguilar.

-- O abaixo assignado declara ao publico que Manoel José da Silva Medeiros deixou de ser seu caixeiro desde o dia 17 do corrente.

Antonio José da Silva Guimarães.

-- Aluga-se uma ou duas pretas escravas para o serviço interno e externo de uma casa de familia : quem as tiver annuncie por este Diario ; paga-se bem.

-- Na loja de Guilherme da Silva Guimarães se dirá quem toma uma criada grave, que seja estrangeira, que saiba cortar roupa de senhora e meninas : na rua do Crespo n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

-- Vende-se leite puro de vacca : na rua do Destino, no portão de ferro, as 6 horas da manhãa.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico. que voluntariamente deixou de ser caixeiro do Sr. Mesquita Junior. Recife 22 de dezembro de 1858

José Guedes de albuquerque.

Attenção.

O abaixo assignado declara, que do 1.° de janeiro proximo vindouro em diante, deixa de vender em sua taberna n. 1, sita no pateo do Carmo, aguardente de producção brasileira, para o que ja fez scientificar ao arrematante do imposto Luiz José Marques, por uma notificação perante o Sr. juiz de paz do 2.° districto de Santo Antonio e tambem para receber o semestre que se ha de vencer a 31 de dezembro corrente (compareceu a audiencia o mesmo Marques) e não se quiz conciliar com o abaixo assignado allegando pretexto futeis, apezar de já ter em caso identico, se conciliado, e dado por entendido como consta no mesmo juizo. Para evitar duvidas de futuro, faz-se o presente, afim de que o dito senhor não se possa dizer ignorante do expendido em tempo algum. Recife 20 de dezembro de 1858. -- Joaquim Manoel Ferreira de Souza

--- O abaixo assignado, comprou ao Sr. Manoel Francisco de Arruda a taberna n. 2 da rua da Cacimba, de que era administrador seu genro o Sr. Jacintho do Rego Meirelles, e roga a todos os credores da mesma queiram entregar as suas contas ao annunciante ate o dia 28 do corrente ; advertindo, que findo este prazo não se responsabilisa por debito algum dendente ao dito estabelecimento. Recife 21 de dezembro de 1858. -- Jordão José de Oliveira.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de moço solteiro : no aterro da Boa-Vista, loja n. 82.

--- Precisa-se de uma mulher escrava ou livre, que cozinhe e lave de sabão ; paga-se bem : na rua das Trincheiras n. 44.

--- Quem perdeu 10$, que foram achados na loja de Jatagy & C., na rua Nova n. 7, dirija-se a mesma loja para os receber.

— A 15 dias pouco mais ou menos, fugio da villa do Serinhãem, a escrava crioula, Paula, de 20 annos incompletos, tendo os signaes seguintes ; estatura regular, cor fula, cara, larga, boca, pés e mãos pequenas, marcas de pannos brancos proxima ao peito. Na sua fugida dirigio a villa do Cabo, e supõe-se ter tomado a direcçao do Recife, e talvez pelo lado do Caxangá : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que aprehendão e lavem a dita villa do Serinhãem a seu senhor Manoel da Gama Romeiro Junior, ou nesta cidade na rua da Cruz do Recife n. 46, que ahi se satisfará todas as despezas e gratificação.

— Aluga-se um sobrado na Passagem da Magdalena, passando a ponte grande, com bastante commodo para grande familia : a tratar na rua Direita n. 5,

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n 88 da rua Direita, com 3 janellas de varanda de frente, 2 salas grandes, 4 quartos, 1 gabinete e 1 cosinha ; tambem se aluga o sotão do mesmo sobrado com escada independente, com 1 sala, 2 quartos e 1 cosinha tudo por preços razoaveis : a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se um carro para trabalhar na rua com um boi, por alguns tempos : quem precisar dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 94, padaria.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico que, sera' fechada no dia 24 do corrente pelas 3 horas da tarde em ponto, a mala que tem de conduzir o vapor costeiro Persinunga, com destino a provincia de Maceió.

20$000 rs mensaes.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa, pagando-se 20$000 mensaes : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11.

-- Os Srs. Antonio da Silva Accioly e Manoel de Barros Accioly queiram mandar receber duas cartas na rua Nova n. 28.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de janeiro do anno vindouro.

Thesouraria das loterias 18 de dezembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

FESTA

Presuntos para fiambre : no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Na rua do Collegio o Sr Cypriano, no aterro da Boa-Vista o Sr. Beiris, dirão quem dá 800$000 com hypotheca ou firmas.

CURA PROMPTA E RADICAL, DOS CALOS, JOANETES, OLHOS DE PERDIZ, e mais enfermidades dos pés, por um systema novo e particular, sem cortar nem causar a mais leva dôr :

Mr. Levi de Paris. —50 bis, rua do Rivoli ; e em Londres, Conduit Street Regent-Sfreet : pedicuro de S. M. o Imperador dos francezes, da familia real e nobreza de Inglaterra e de Hespanha, accedendo ao convite feito por varias pessoas das primeiras familias distinctas do Brasil, para que ivesse a esta capital, tenciona demorar-se aqui algum tempo, aonde dá consultas todos os dias desde as dez horas da manhãa até as quatro da tarde, excepto aos domingos.

Rua do Trapiche hotel Francisco n. 7.

COPIA DOS CERTIFICADOS.

— (De S. M. o Imperador Napoleon III, imperador de França) —Je certifie que M. Levi enleve les cors avec une extême habilité. —Luiz Napoleon Bonaparte.

— (Del Exm. Sr. duque de Berwick y Alba.) —Certifico que Mr. Levi me ha extrahido varios callos sin dolor ninguno. —Madrid 28 de abril de 1857. —El duque de Berwick y Alba,

— (Del muy noble marqués de Miraflores.)— « El senor Levi me ha extrahido um callo que me mortificaba mucho, con summa habilidad y destreza. — Madrid 30 de marzo de 1857.»

Carrera de San Geronimo, n. 35. — El marqués de Miraflores.

— (From his Grace the Duke of Leeds.)— I consider that Mr. Levi is a very clever operator for corns, as he has extracted several very painful for me this moning, without the smallest pain.

Leeds.

— From the Most Rev, his Grace the Lord Archishoop of Armagh.) I certifyt that Mr. Levi extracted the corns which were in my feet without giving me any pain.

John G. Armagh.

30, Gharles Street, St James's-quere, August 8, 1843.

— (From the Most Noble the Marquis of Lansdowne.) Mr. N. Levi extrated a corn from me with perfect facility and success.

Lansdowne.

— From Robert Fergson, Esq. M. D. Physician, in Ordinary to Her Majesty of Great Brittain. — Mr. Levi has most skifully extratede two corns from my feet, without giving me the slightest pain.

Robt, Ferguson M. D.

9, Queen st., May Fair, London, March 8, 1838.

Alem dos testemunhos authenticos que ahi ficam, tem o Sr. Levit em seu poder outros muitos (entre elles alguns de senhora da mais alta sociedade), que poderá mostrar as pessoas que precisarem dos seus serviços, em sua casa, rua do Trapiche n. 7, hotel Francisco.—Pernambuco.

-- Precisa-se de uma ama para tomar conta de uma criança e lavar a roupa da dita criança : a pessoa que quizer, dirija-se a rua larga do Rosario n. 40, loja, que se dira quem precisa.

Aos gastronomos.

Na rua do Trapiche n. 14, estabelecimento do café dos alliados, encontra-se tudo quanto os gastronomos podem desejar, como os melhores queijos inglezes, presuntos ditos, linguas e cavalles americanas, harenques, farinha de milho para papas, ervilhas para sopa, a melhor manteiga ingleza que tem vindo a esta praça, conservas, fructas. cocos, e tudo quanto ha de mais apetitoso para os sobreditos gastronomos.

-- Precisa-se de uma mulher de maior idade, de honesta conducta, e que saiba tratar de meninos, e dirigir uma casa ; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8, como quem vai para a rua Bella, das 6 as 7 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, para tratar do ajuste, e nos dias feriados a qualquer hora do dia.

Aluga-se um primeiro andar nas seguintes ruas : Cruzes, Crespo, Collegio, Queimado, e rua Nova ; não se olhando o preço : quem o tiver para alugar, dirija-se a rua da Ordem Terceira de S. Francisco, sobrado de um andar n. 10, das seis as oito horas da manhãa, e das tres as cinco horas da tarde.

HOTEL AURORA
Pateo de Santa Cruz.

Neste estabelecimento fornecem-se almoços, jantares e ceias mensaes ou avulso, para fóra ou no mesmo ; quartos para assistencia ; apromtpa-se qualquer encommenda de pasteis e bolinhos de todas as qualidades com todo o aceio, presteza e preços commodos ; tambem tinge-se roupa de todas as cores.

-- Antonio José Fernandes de Carvalho vai á Portugal tratar de sua saude, deixando na gerencia do seu estabelecimento os seus caixeiros Joaquim José de Azevedo e Antonio José de Sampaio ; e primeiro procurador o seu genro Vicente Alves da Costa e Silva, e segundo Luiz Francisco de Paula Ramos.

-- Precisa-se alugar um sitio grande com boa casa, da Soledade até Santo Amaro das Salinas, para um estrangeiro : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia se dirá.

-- Roga-se a pessoa que por engano levou um chapéo de sol de seda com pouco uso, da loja n. 34 da rua da Madre de Deos, deixando um outro ordinario, tenha a bondade de desfazer essa troca casual : assim o espera o prejudicado

PLANTADOR DE TRIGO.

O agente da Parahiba contrata um homem que saiba perfeitamente da cultura do trigo e de o colher e reduzir a farinha, bem como do amanho da terra por meio do arado, que queira ir para uma localidade muito sadia e pacifica, no sertão daquella provincia, com tanto que de tudo dê conhecimento e fiador á sua conducta : aquelle que lhe convier tal engajamento, póde procurar o mesmo agente em seu escriptorio, no segundo andar da casa n. 11 da rua da Moeda (Forte do Mattos) desde as 9 da manhãa ás 3 da tarde de qualquer dia util.

-- Precisa-se de uma preta forra ou captiva, que saiba engommar bem, para serviços domesticos ; só se tratará com pessoa que possa dar boas testemunhas de sua boa conducta : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cruz n. 4.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista : dirija-se á rua do Crespo n. 2.

-- Pede-se ao Sr. Ignacio Gomes de Souza, morador em Páo d'Alho, onde he escrivão, mandar pagar a sua letra vencida no dia 1.° de junho do corrente anno, da quantia de 163$800 e juros, e uma outra conta de doce de 35$000 : na rua Imperial n. 55

-- Deseja-se fallar ao Sr. Henrique Carlos da Costa, na rua do Crespo n. 1 A, ou annuncie a sua morada.

-- Precisa-se arrendar um sitio perto da cidade, que tenha os segnintes commodos : 2 salas, 3 quartos com sobrado ou assobradado ; a quem convier, dirija-se ao escriptorio da companhia da estrada de ferro, na rua do Crespo n 2, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

— Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem precisa de um pequeno de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de loja.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencidos da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade ja tão populosa como a nossa ; mas aonde faltam ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades : resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados á não se pouparem á cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cançaremos em demonstra-las.

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o mao serviço dos escravos.

Se não houver uma vigilancia assidua ; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longe de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o mão resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza ; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular: os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrabalde proximo da cidade, e muito sadio.

A casa tem optimas accommodações : e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação ; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem, regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados á seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2,500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operações serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitados á qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova : ou entender-se com o regente no estabelecimento.

ROUPA FEITA
E
CALCADO FRANCEZ
Rua Nova N. 1 e N. 10.

Ha nestas duas lojas um grande sortimento de roupas francezas e da terra, de todas as qualidades. Calçado francez dos melhores fabricantes, e tudo se vende por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo sera vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

PARA A FESTA.
AO
Grande armazem de roupa feita rua nova n.49 junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas tanto para homem como para meninos.

Perda.

Perdeu-se no Poço da Panella uma caixa, contendo dentro uma pequena pulseira de coral ; quem a achou, leve no mesmo lugar, casa denominada Collegio, que recebera muito maior valor que o da dita pulseira.

-- Na rua do Queimado n. 8, deseja-se fallar ao Sr. João Pires Ferreira, a negocio de seu particular interesse.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Tendo deixado de aceitar dous senhores mordomos eleitos em 5 do corrente por ordem do Illm. Sr. provedor, convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas, para quinta-feira, 23 do corrente, as 5 horas da tarde, proceder a eleição para preenchimento daquellas vagas.- O secretario,

M F. de Souza Barbosa.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, porém que tenha quintal e cacimba, e que esteja em bom estado, sendo na freguezia de Santo Antonio ou S. José, em boa rua, e não se olha a preço ; quem tiver póde annunciar por este Diario para ser procurado.

PARA FESTA.

Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, com commodos para uma familia, caiada e pintada de novo, com estribaria para 4 cavallos, quintal com arvoredos, e com fundo para o rio ; a tratar com Innocencio da Cunha Goiana Junior, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

--- Na rua do Collegio, livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos, assigna-se a —Revista Brasileira—jornal de sciencias, lettras e artes, dirigido pelo Exm. Sr. senador Candido Baptista de Oliveira. Cada numero contem mais de cem paginas : sua publicação he trimensal. Custa 6$000 por anno. Entre os seus escriptores figuram os nomes de Gonçalves Dias, Candido B. de Oliveira, F. Freire Allemão, M. de A. Porto-Alegre, F. L. C. Burlamaque, José Soares de Azevedo, e outros mui honrosos.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dé fiador a sua conducta : defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

--- Precisa-se de um rapaz padeiro que trabalhe em forno e em masseira, para ir á cidade de Nazareth, daqui a 14 leguas : quem quizer ir no dia 21 do corrente, das 6 até as 8 horas da manhãa achará com quem tratar em casa de Antonio Domingues de Almeida Passos, e das 8 até as 2 da tarde no armazem de José Vicente de Lima, travessa da Madre de Deos no Recife, e as 7 horas da noite na mesma casa acima.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar ; no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna da quina do becco do Ferreiro.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho ; na praça da Independencia n. 38

Attenção!

Precisa-se de um preto escravo para fazer o serviço de casa : quem tiver dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche n. 3 e 5 ; paga-se bem.

-- Precisa-se de uma pessoa casada sem filhos, que entenda de trabalho de sitio, para estar em um no lugar dos Remedios : quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com Caetano Pinto de Veras, na repartição da alfandega desta cidade, para tratar do ajuste, a vista do abono que deve apresentar de sua boa conducta.

-- Defronte do forte das Cinco Pontas, tenda de ferreiro, ou em casa do Miguel que foi inspector em Tigipiò, aluga-se uma carroça para carregar trastes, por muito menos que outro qualquer, do Recife á Santo Amaro de Jaboatão.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar bem de varrela e tambem engommar e que sirva para outros serviços de casa : para tratar no Recife, rua da Cruz n. 42, das 11 horas da manhãa as 4 da tarde, ou na Magdalena sitio da senhora viuva Affonso Moreira, antes das 9 horas da manhãa ou depois das 4 da tarde.

— Fazem-se franjas lisas de todas as cores e tambem pintada, e vende-se por commodo preço : na Ponte Velha, casa terrea junto a serraria do Sr. Castro.

— Se o Sr. João Florentino Cavalcanti de Albuquerque tem em seu poder, como se diz as letras estraviadas a Maria Francisca dos Anjos Bastos, se as comprou de boa fé, se foi illudido por alguem neste negocio, o que he que lhe peza fazer uma declaração ! Um semelhante segredo não convém, e nem he licito a ninguem guardar, sob pena de nenhuma reputação, de nenhum criterio. S. S. sabe que tanto por nosso interesse particular como publico. corre-nos a obrigação de exmerilhar esta tranquibernia.

Attenção.

No dia 16 deste mez desappareceu do pateo da Sé de Olinda, um cavallo castanho de bom tamanho, estando um tanto carnudo, estava peado das mãos com um pedaço de corda, cujos signaes são os seguintes : um pé e uma mão calçados, estrella na testa e béta entre a venta, estava viajado ; consta que o dito cavallo fora visto nos Arrombados ou Salgadinho : quem o pegar dirija-se a uma casa atraz da Sé, que sera recompensado.

— Precisa-se de um bom feitor para tratar de um sitio no aterro do Giquiá : quem estiver nestas circumstancies dirija-se a rua Direita dos Afogados, padaria n. 64, para tratar.

Casa para alugar.

Aluga-se uma sala do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, confronte a escada para o largo do Collegio, a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Aluga-se uma casa em Jaboatão, construida ha pouco, para passar a festa, a tratar na mesma povoação com Felix Cantalicio de Barros, ao pé da dita casa.

— Na rua Velha n. 34 da-se dinheiro a premio com hypotheca em predios nesta praça, segundo andar ; assim como precisa-se comprar uma casa terrea ou sobradinho de um andar. quem tiver annuncie.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira e estribaria, no lugar dos Remedios, quasi defronte da igreja ; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

-- O solicitador Manoel Luiz da Veiga avisa a todos os seus constituintes e mais pessoas que com elle tenham de tratar, que mudou sua residencia para o bairro da Boa-Vista, na rua dos Pires, casa nova n 44 A.

-- Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães, havendo prestado juramento e aceitado a testamentaria de seu finado pai João Carlos da Silva Guimarães, como terceiro testamenteiro nomeado em testamento, visto ter fallecido o segundo, o coronel João M. de Barros Wanderley, que aceitou a mesma testamentaria que foi renunciada pelo primeiro, sem prestar contas, apezar de terem decorrido longos annos, faz publico que passa a dar cumprimento ás mesmas disposições testamentarias, pelo que aquelles legatarios que não houverem recebido seus legados, poder-se-hão dirigir ao annunciante, no engenho Mauricéa, freguezia de Una.

-- Precisa-se de uma ama forra que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia : a tratar na rua do Vigario n. 33

--- Uma pequena familia, morando em uma boa casa terrea no centro da cidade, do lado da sombra, tendo dita casa 2 boas salas, 3 grandes quartos, cozinha fóra, grande quintal com portão, deseja trocar esta morada por um sobradinho pequeno de um andar ou um primeiro andar, porém sendo nas ruas seguintes : Direita, Livramento, Queimado, Rosario, Nova, Collegio e Rangel ; quem quizer, dirija-se a rua do Queimado n. 14.

-- Precisa-se alugar um preto possante para o serviço ordinario de padaria ; na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55.

-- Limas chimicas para extracção dos calos dos pés novamente chegadas do Rio do Janeiro : vendem se na rua da Cruz n. 22

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar. encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas ; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— O retratista F. Vilella, tendo chegado no vapor Oyapock, novamente abrio o seu estabelecimento de daguerreotypo, sito na rua Nova n. 18, 1.° andar, por cima da loja do Sr. Cajú, alfaiate, os trabalhos sahidos deste estabelecimento, são bem conhecidos do publico desta capital. Possue a mesma casa o mais completo sortimento de caixinhas, molduras pretas, douradas e joias para a collecação dos retratos. Vai a qualquer parte tirar retratos de familia ou de pessoas mortas.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

--- O Sr. José Guedes de Albuquerque, deixou de ser caixeiro do armazem de Mesquita Junior, desde o dia 14 de de dezembro de 1858.

ATTENÇÃO'.

No Poço de Panella (rua da Poeira) de quarta-feira 22 do corrente em diante, achará a bella rapaziada um hotel sufficientemente munido de excellentes sorvetes, chanpagne de marca muito acreditada tanto na Europa, como no Brasil, boa serveja, vinho, e charutos da Havano dos melhores que ha no mercado. O dono deste estabelecimento tendo se esforçado para agradar o respeitavel publico continua a te-loaberto até depois do natal.

--- Aluga-se a sala da frente de um sobrado da rua de Apollo, muito propria para um escriptorio ; quem a pretender dirija-se a mesma rua, a taberna n. 19.

--- Precisa-se de um forneiro, e de um caixeiro : na padaria da Santo Amaro.

Escuna Eduwiges.

Os senhores que tiverem contas com este navio, queiram apresenta-las nestes 3 dias, no escriptorio da rua da Cruz n. 27

Casa para alugar.

Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4 : a tratar no armazem da mesma.

-- Na rua do Crespo n. 9 deseja-se fallar ao Sr. Ignacio de Souza Leão morador nos Remedios, ficando sem effeito o annuncio, que, por engano, se fez a Luiz de Souza Leão.

COMPRAS.

--- Compra-se um pardo escravo de 18 a 20 annos, que seja robusto e bonita figura, para serviço de boleeiro ; no escriptorio da rua da Cruz n. 27

--- O Novo Banco de Pernambuco compra acções da estrada de ferro desta provincia.

-- Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

VENDAS.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, com pouco uso, constando de 14 cadeiras, 2 consolos, 1 mesa redonda com pedra, 1 sofá, 1 tremó com espelho, 2 cadeiras de balanço, 2 ditas com braços, 1 cama franceza, 1 toilete, 1 candelabro : no pateo do Carmo, sobrado da esquina do becco da Bomba.

Attenção.

Vendem se dous bois bons de carro ou carroça, por estarem afeito ao mesmo serviço, e serem bem conhecidos na escadinha por ja terem trabalhado ; juntamente dous optimos carros, notando se que tudo se vende a vontade do comprador : a tratar na rua Direita n. 2, loja.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$ 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e dos modernos a 9$ saias para senhora a 1$600, bordades a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia de gaza a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma cortes de cassa de linhos desenhos a a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$, musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vendo por barato preço, e de tudo se dará amostras

Vinho

Está-se acabando a pechincha do bom e barato vinho de 360 a garrafa e 2,560 a canada, dinheiro mudo para fechar contas do fim do anno : no pateo da ribeira deposito n. 15

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

— Vende-se uma morada de casa terrea com bom quintal e cacimba ; quem pretender dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 27.

— Vende-se na olaria a margem do rio na villa da Escada, a maior quantidade possivel de tijolos e telhas ; assim como faz-se casas na conformidade da planta que der : quem estiver nas circumstancias de as mandar fazer : trata-se aqui no Recife com Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

6,500 rs.

Vende-se superior azeite doce de Lisboa, em latas com 12 garrafas : no pateo da matriz de Santo Antonio, loja junto do becco tapado.

Velas stearinas.

Vendem-se em caixas de 24 libras, os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H Wiatt.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro superiores com assento de lona, como bem pequenas a imitação de berço : na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50.

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Algodaõ da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para condução de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

-- Vende-se um burro de bom tamanho e em bom estado de trabalho, muito manso de sella e de carro : na cocheira de José Hygino de Mirando.

-- Bolachinhas doces e agoadas de superior qualidade, em latas grandes e pequenas, por preço commodo ; em casa de Southall Mellors & C, rua do Torres n. 38.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Rua das Larangeiras loja de empalhador.

Vende-se junco e palhinha ja prompta para empalhar cadeiras, do melhor que tem apparecido até agora, e tambem se empalha toda a qualidade de obra com a palha mais alva que tem apparecido mandado vir de proposito para este fim.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas : no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Rua do Trapiche n. 8.

Vende-se no armazem de Henry Forster & C., um sortimento de balaios, tinas e baldes, chegados ultimamente da America, tudo proprio para se fazer compras ; assim como, barrilinhos vasios para conduzir bebidas para fóra da cidade.

--- Vende-se uma venda em San Lourenço, com bastantes fundos, a dinheiro a vista, advertese que só se vende a quem comprar tambem a casa a qual he de taipa : quem quizer, dirija-se a rua da Praia n. 19.

PECHINCHA
Nunca vista.

Borzeguins com borracha para homem a 6$, sapatos de lustre com salto para senhora a 2$, sem salto a 1$280, de meninas a 1$, sapatões de bataria a 4$, sapatos de trança de tapete e marroquim, tudo por preços muito baratos : no aterro da Boa-Vista n. 46, loja do Vianna, defronte da casa queimada.

GRANDE PECHINCHA.

A 10$, 12$ e 15$000 o corte.

Na rua do Queimado, loja n 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de vestidos de seda de cores com pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 10$, 12$ e 15$ cada um.

BORDADOS FINOS.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada.

Vendem-se gollinhas bordadas francezas a 800, 1$ e 1$200, ditas irlandezas a 2, 4, 5 e 6$400 cada uma, manguitos francezes bordados a 2$200, ditos irlandezes a 1$800 e 2$200 o par, manguitos e gollinhas bordadas irlandezas a 4, 5 e 6$ rs., ditas muito superiores a 8, 10 e 12$ rs., manguitos com gollinhas dos gostos mais modernos que tem vindo ao mercado, ricos chapeos para senhora, a trovador, e um rico sortimento de enfeites para diversos preços, chapelinhas para senhora a 1$200 cada um.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

-- Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente : para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Bruun & C., rua da Cruz n 10, vendem-se as seguintes qualidades :

Chat Lafesse.
Chat Lewelle.
Chat Larose
Idem Margauz.
L. Julien.
L. Julien cabarrus.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10. em casa de Henry Bruun & C.

- Vende-se na rua de Santa Rita, sobrado n 85, uma negra com uma filha de 11 annos, e dous moleques de 11 a 12 annos.

-- Vende-se uma negra muito boa e muito fiel, cozinha, lava e engomma com muita perfeição, e affiança-se a conducta : a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 55.

--- Vende-se uma taberna com muitos commodos, hoje torna-se pechincha : na rua Direita n. 91.

Farinha á saccos

Vendem-se saccos com farinha da terra; nova e boa : na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

ESCRAVO.

Ha para vender um moleque pedreiro e que sabe pintar : na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

Para acabar.

Toalhas de labyrintho de panno de linho liso a 4$500, he grande pechincha : no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Aos logistas.

Bonecas de chorar muito bem feitas e acondicionadas, de 2 até 8$ a duzia, são grandes e pequenas : no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Presepe.

Uma grande quantidade de brinquedos e calungas, proprios para presepe : no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar

Seda para bordar.

Ainda existe grande porção de seda para bordar, de finissimas cores, e qualidade ; para acabar, vende se a 160 rs. a pecinha : no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

-- Vende-se uma negra moça, de boa figura e muito fiel, cozinha e sabe engommar com muita perfeição : a tratar na rua Velha n. 55.

-- Vende-se um lindo moleque de idade de 10 annos, muito esperto, proprio para aprender officio, muito sadio : a tratar na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu armazem da rua do Amorim, junto ao escriptorio dos Srs. Tasso & Irmão, superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezes da boa fama n. 33.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana da bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes ; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca.

Muito alva e com bastante gomma; sem gosto algum de barco, chegada ultimamente do Ceará pelo patacho Sobralense, vende-se por menos que em outra qualquer parte : no armazem da rua da Cruz n. 26.

Acepipes de fiambre

No café dos Alliados, proprio para dias santos de festa, e verdadeiro Pale Brandi, vinho do Porto, Shirry, Madeira, rinn da Jamaica e Kentucky Whiskey, salmão em latas, e apromptа-se qualquer jantar para fora, tudo com actividade e limpeza e por preços razoaveis.

Piano e relogio mecanico.

Vende-se um piano de invenção moderna, muito bem feito de madeira jacarandá, que tanto serve para as pessoas entendidas em musica, como pode ser facil e agradavelmente tocado por pessoa não entendida, por causa do seu mecanismo ; e um relogio para cima de mesa, com musica e passaros que se movem e cantam por meio de machinismo, de um trabalho delicado e elegante : no armazem n. 27 da rua da Cruz.

— Vende-se um bonito cavallo ruço rodado, grande e muito gordo, e anda bem meio e baixo : na cocheira da rua da Senzala Velha n. 14.

— Vende-se barato o corte de uma grande baixa de capim : defronte da capella de S. José do Manguinho : a tratar no aterro da Boa-Vista loja n. 4.

ILEGÍVEL

FAB.A de FELTROS da rua da FLORENTINA

14. Esp.de de CHAPEOS de tod.s as q.des 14.

TINTURARIA Machinas de COZER garantidas, CONCERTOS

PARA

Chapeleiro, selleiro, costureira, sapateiro, alfaiate, etc.

A nova loja de

calçado francez da rua do Cabuga' n. 16 de Burle Junior & Martins, receberam pelos ultimos navios chegados, um completo sortimento das melhores fabricas de Paris, botinas para homem do bem conhecido fabricante Mils, e outros muitos calçados tanto para homem como para senhora e menino; continuam a vender sempre por preços mui razoaveis.

— Vende-se uma mulata optima cozinheira: na rua Direita, sobrado de um andar, defronte da torre da igreja de N. S. do Terço

— Vendem-se barris novos, arcos para pipa e barricas, liaças de vimes: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sa' Araujo.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

-- Nabuco & C., com loja na rua Nova n. 2, vendem ricas capellas de frocos, fitas e flores, a Constantina, uma das melhores floristas de Paris, ricos chapeos de palha escura e sinzenta, enfeitados, para senhora, chapelinas de seda as mais modernas para senhora, basquinas de fustão para meninas e senhoras, ricas sahidas de baile de casemira para senhora, chapeos de palha enfeitados para senhora, ditos para meninas, ditos de seda para meninos e meninas, etc., tudo por preço commodo.

-- Vende-se erva-doce em fardo, vinda da Europa, muito bom e limpo por 9$ e 8$ a arroba, conforme a quantidade que comprar, e em barricas, vinda de Lisboa, a preço de 10$ a arroba: no armazem do Annes, defronte da escadinha.

Queijo suisso

Vende-se queijo suisso: no aterro da Boa-Vista, junto a loja de flandres n. 2, em casa de Farias & Martins. Declara aos seus freguezes que recebeu ultimamente queijos suissos, ditos londrinos, frescos, que faz gosto, vinhos de todas as qualidades, conservas alimentarias, sortidas, de todos os gostos.

Milho novo em saccos de 28 cuias.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Dinheiro em cobre.

Vende-se cobre effectivamente: na rua do Pilar n. 111 a 6 0/0.

Carro Mylord.

Vende-se um carro mylord de 4 rodas, de 2 e 4 assentos a vontade, novo, leve e moderno: na rua Nova n. 61.

Cartasfinas

A 400 rs.

Cartas muito finas para voltarete e lasquinet a 400 rs., e em porção se faz abate: no aterro da Boa-Vista n. 46, loja de sapatos do Vianna, defronte da casa queimada.

-- Vendem se ricos espelhos grandes com molduras douradas, proprios para sala: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

-- Vende-se uma canoa aberta em estado de nova, de carga de mil tijolos de alvenaria grossa; no becco das Barreiras n. 8, se dirá quem vende.

Calçado francez

Chegou de novo um excellente sortimento de calçado francez, tanto para senhoras como para homens, meninas e meninos etc.; na loja de Jatahy & C, rua Nova n. 7.

PARA VIAGEM.

Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2 saccos de tapete proprios para viagem, e bonets de marroquim para homem, tudo por preço commodo.

Mobilia de jacanda.

Vende-se a dinheiro ou a prazo uma mobilia de carandá em bom estado, constando em 18 cadeiras, um par de consollos, mesa redonda com tampos de pedra, um sofá, duas cadeiras de balanço, um berço, uma mesa de amarello para jantar, uma mesa boa de jacarandá para escrever, ou para jogar, um bonito candelabrio, 4 pares de jarros de porcelana, enfeites de mesa e consollos, um relogio que tem corda para 30 dias, e regula bem; tambem se troca um oratorio com quatro imagens: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49.

— Vendem-se para os pasteis azeitonas a 500 rs a garrafa; no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2

Ao bom barateiro

He novamente apparecido o bom barateiro da boa fé na loja da rua larga do Rosario n. 35.

Ha para vender um completo sortimento de miudezas, e quinquilharias, como sejam enfeites de froco, fita de gosto moderno para senhora a 8$ 10$ 12$ 14$, luvas de seda lizas e bordadas a 1$500, 2$, 2$500 o par, luvas pretas de torçal a 800 reis o par, ditas de fio da Escossia para homens, meias para homens, meninos, meninas e senhoras por preços baratos, ligas com burracha a 80 reis o par, bicos de linho, algodão, e de seda, tranças de lã de seda para peças e varas, franjas de seda pretas e de cores, ditas de linha para casaveque a 160 200 240 280 a vara, ditas brancas para toalhas e cortinados, fitas de seda lisa finas e ordinarias, ditas lavradas finas e ordinarias, ditas de velludo estreitas pretas e de cores a 160, 200, 240, e 320 a vara, ditas de velludo largas lisas e escocezas a 500, 600, 800, 1$ e 1$200 a vara, estampas de santos pequenas a 120, 160, 200, 240, 320, 400, e 480, ditas grandes a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$, papel almaço e de pezo a 2$800 3$200 3$400 3$600 4$ 5$ a resma, meias pretas para senhoras a 320 400 500 reis o par, rosarios de osso e de porcelana a 160, 200, 240, 320 e 500 reis cada um, suspensorios ordinarios a 80 o par, ditos finos com burracha a 640 e 1$ o par, jarros de diversas qualidades a 2$ 3$ 4$ 6$ e 8$ cada par, tocaderes de jacarandá a 2$500 3$ 4$ 5$ cada um, agulhas francezas curtas a 320 reis a caixa, agulhas cantofas boa qualidade a 120 reis o papel, vidrilho de algumas cores a 1$ o masso de 12 fios, aljofaes de varias cores a 80 reis o fio, e 600 reis masso, areia para escripta a 240 reis a libra, allinetes para costura a 140 e 160 reis a carta, agulheiros de differentes qualidades a 40, 60, 80 e 120 reis cada um, adereços pretos com alfinetes e rozetas a 1$200 cada um, açafates de varios tamanhos a 320 400 480 e 640 reis, botões de metal para calça a 500 reis a groza, e 60 reis a duzia, brincos e rozettas douradas e esmaltadas de bonitos padrões a 320, 400, 500, 600 e 800 reis o par, sapatinhos de lã para meninos a 480, 600 e 800 reis o par, ditos de merinó a 1$600, 2$ e 2$500 o par, babados de linho lisos e bordados para toalhas e lençoes a 120 160, 200, 240 e 320 reis a vara, colxetes em caixa e em cartão a 70 e 80 reis a caixa, rosarios pretos e brancos com cruz e sem ella, frocos de todas as cores com aramee sem elle caixa de massa, ditos de bufalo para rapé, caixa com lamparinas, penas de aço a 120 e 160 reis a duzia, ditas de osso finas em agulheiros a 200 reis cada um, canetas de varias qualidades, barretes de lã para meninos a 500 e 1$ cada um, baralhos, cruzes e veronicas finas a 160, 240, 320, 500 e 800 reis cada uma, dedaes de varias qualidades, escovas para dentes a 160 e 240 reis, ditas finas a 320 e 500 reis cada uma, ditas para roupa a 800, 1$ e 1$200, volante branco e cor de rosa a 200, 320 e 400 reis o covado, gallão branco e amarello a 120 e 160 reis a vara, caixa com callungas de papellão com pintura da guerra de Sebastopol, alphabetos de animaes civilisados a 800, 900 e 1$200 cada um, talheres de diversas qualidades a 2$800, 3$000, 3$200 e 4$ a duzia, ditos muito fino, cabo de balanço a 7$ a duzia, retroz de todas as cores, linhas de todas as qualidades, tinta para escrever a 100, 120 e 160 reis o frasco, sinturões com burracha finos e ordinarios, fivellas douradas para calça, estojos para barba com espelhos cousa muito rica, leques finos, lapis finos, oculos de armação finos a 500 800 1$ e 1$200 o par, pentes para alisar cabellos a 800 e 1$ cada um, ditos de tartaruga a 4$, 6$ e 12$, ditos virados a 15 e 16$ cada um, ditos de tirar piolhos 320, 400, 500, 640 e 800 reis cada um, pavios para candeeiros a 100 e 120 reis a duzia, caixa de chumbo para rapé, lotos finas, botões de vidro para collete, ditos de linha e de vidro para casaveque, ditos de madreperola para camisa, colletes e paletots, relogios para sol, ditos dourados para meninos, e outras muitas cousas que á vista do comprador se venderão por preços commodos.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que este venden lo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

— No armazem de Domingos Alves Matheus, na rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão tem para vender superior milho em saccos grandes.

Toalhas, guardanapos e lençoes

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas e de 1$ a 5$ cada uma, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400 2$800 e 3$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazen a muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 4$, peças de panno de linho do Porto bom de 500 a 800 reis a vara, peças de hamburgo ou brim lizo bom para toalhas, lençoes e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lençoes a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lençoes o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1/4, 1 1/2 e 1 3/4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Carro novo

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchentes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n 16

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n 28.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

Rua Nova

N. 20, loja do Vianna.

A esta acreditada loja acaba de chegar grande e lindissimo sortimento de apparelhos para chà, de metal do principe, foleado de prata, desde o mais fino e requintado gosto até o ordinario, assim como sopeiras e pratos cobertos do mesmo metal, riquissimas fructeiras dos mais lindos lavores e modelos do mesmo metal, riquissimas cestas de lindissimos modelos do mesmo metal, grande sortimento de colheres de todos os tamanhos do mesmo metal, assim como tambem um bonito sortimento de salvas de todos os tamanhos dito, grande sortimento de bules, cafeteiras e leiteiras de metal fino de duas chicaras até oito, a vulso, riquissimas manteigueiras de dito, um lindissimo sortimento de lanternas de dito, assim como castiçaes de dito muito finos, grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa, das seguintes qualidades: cabo de metal do principe, ditas de cabo de marfim, ditas de cabo de bufalo, ditas de viado, e ditas de cabo de oço, muito finas, ditas para meninos, grande sortimento de bandejas de charão, e imitando charão, em ternos e a vulsas, vassouras riquissimas para sala, um completo sortimento de guarda comidas, assim como tampas para cobertas de pratos, de arame, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se deverão agradar pelos preços muito commodos.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal nova de Lisboa, em pedra, recentemente chegada, por menos do que outros vendem: a tratar com o Cunha Silva, na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se em casa de S. P. Jonnston & C, rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n 36.

Café á vapor

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvados na ultima exposição de Paris: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se superior algodão da Bahia, em fardos de 50 peças a 300 reis a vara: no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Agencia

da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Finissimos

Bicos e rendas da terra de uma, duas e tres polegadas de largura, fazenda superior: na rua Direita n. 45.

Loja nova

DE

calçado francez.

Sortimento escolhido nos melhores e mais acreditadas fabricas de Paris, e tudo mais em conta, tanto em porções como a retalho: na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lãa para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$ 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos; na loja do Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, tronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

2,500 2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500

-- Domingos Rodrigues de Andrade, rua da Cruz, armazem n. 33, vende cera de carnauba, velas de dita de 6 a 13 em libra, ditas de composição de 6 a 13 em libra, meios de sola muito propria para selleiros, pelles de cabra.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

-- Vende-se uma carroça de trabalhar na alfandega, em perfeito estado, preparado para trabalhar com boi ou com cavallo, vende-se com um bom boi; na rua da Cadeia do Recife, loja n 8

RUA DO QUEIMADO N. 11,

Armazem de fazendas e modas de

MIGUEL JOSÉ DE ABREU.

O annunciante tem em exposição e á venda no seu estabelecimento, o que verdadeiramente póde constituir o mais completo e variado sortimento de fazendas de modas para ambos os sexos. Ainda que n'um annuncio não seja possivel descrever a maior parte das fazendas, comtudo, e para dar uma idéa da importancia do estabelecimento, bastará indicar as seguintes: ricos cortes de gorgurão de seda com 3 e 4 babados, grosdenaples, damascos, nobresas e tafetás escocezes, pretos e de cores, lisos e com lavrores de apurado gosto; ricos cortes de phantasia, tarlatanas, bareges, gazes e velandinas; interessante collecção de objectos para toilete de senhora, em que se encontra tudo quanto pode exigir o bom gosto e o capricho, comprehendendo vestidos e marquets á imperatriz, já promptos, de rica velandina, obra das melhores modistas de Paris, com a competente crinoline de cambraia tecida em gutta-percha; basquines de acolchoadinhos, fustões e cambraia, guarnecidos e bordados, do mais elegante gosto, com os respectivos broches de cambraia de linho, do mais fino bordado; paletots, gondulas, twines, sobrecasacas e redingotes de popelina de Lyon, de todas as cores e qualidades, do ultimo gosto; panno preto e de todas as cores, impermeavel; finissimas casimiras pretas e de cores, impermeaveis á senador; cortes para colletes de acolchoadinho, picolé, fustões, veludos, gorgurões e pellucias, chapeos de legitimo castor brancos e pretos, do ultimo gosto, ditos de feltro de diversas cores, ditos de sol de seda, e outras muitas fazendas, das quaes só se pode á fazer idea visitando-se o estabelecimento, para se adquirir a convicção de que nenhum outro pode competir com elle; assim como superiores charutos de encommenda e de superior qualidade especial.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casá de Southall Mellor & C.

— Vende-se um carro de quatro rodas quasi novo com quatro assentos, todo forrado de seda, muito leve, com a competente parelha de cavallos, que se afiança sua bondade, por preço commodo: na rua Nova loja n. 63.

Milho.

Vendem-se saccos com milho na tanoaria confronte ao trapiche do Cunha.

-- Vende-se um bonito cabriolet de concha e quasi novo, com arreios, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 8.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeiss para os mesmos de excellente gosto.

A 6$600 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	$
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	$
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	$
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	$
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	$
Enfeites para cabeça de froco e flores	$
Luvas de seda para senhoras e menina	$
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	$
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finas	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

ATTENÇAO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Cheguem á pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Attençaõ.

RUA DO QUEIMADO N. 37.

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., oleadinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselinas escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinó muito finos a 9$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado, um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte; só se deseja que os freguezes appareçam; chapeus de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um

Brilhantes, ouro e prata

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES

DE

SERAFIM & IRMAO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafallos Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro e prata dourados, para todos os preços, para homem e senhora: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os córtes de cassa chita de cores fixas com 6 1/2 varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320 400, 440 e 500 rs. a vara, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para cobertas boas a 180, 220 e 260 o covado, golinhas de cambraia finas bordadas e adamascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babados a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1/2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de gangas finas francezas de cores para calça e paletot a 2$240, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o córte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, córtes de casemira escura a 4$ e 4$500, novas gollinhas de cambraias finas, bordadas de diversos gostos, de 800 a 3$500 reis, outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

— Vendem-se 12 escravos de 15 a 30 annos de idade, bonitas figuras, sendo 4 de officios, serrador, cozinheiro, carreiro e sapateiro: quem os pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista, botica n. 22, que achará com quem tratar.

— Vende-se fumo de rolo muito superior, o melhor que tem vindo a este mercado; no armazem da travessa da Madre de Deos n. 10

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Vinho de Madeira.

Original antiguissimo da melhor qualidade, vende-se em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4

-- No deposito da rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

-- No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se passas a 480, figos a 240, amendoas a 320 a libra, azeite doce a 640, vinho de Lisboa, Figueira, a 400 rs, dito Madeira a 2$ a garrafa.

— Vendem-se 100 calças feitas, proprias para escravos a 900 rs. cada uma; na rua do Collegio, loja n. 9.

Pechincha.

Vendem-se queijos de prato a 640 a libra, sendo inteiro, e em libra a 720 e 800 rs., vinho a 320 a garrafa, dito engarrafado a 1$280, 1$600 e 2$, e assim como mais generos por preço commodo; defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

— Vendem-se a prazo e a dinheiro, e tambem se trocam os seguintes escravos: 2 officiaes de pedreiro, 2 ditos de carapina, 2 mulatinhos de 12 a 16 annos, optimos criados, 16 escravos de 20 a 35 annos, todos sadios e de bonitas figuras, 1 mulatinha de 16 annos, recolhida e honesta, com todas as habilidades, e tambem falla francez, algumas escravas de 1:300$, 1:400$, 1:600 e 1:800$, todas com habilidades: na rua Direita n 66.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

-- Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n 63, por menos do que em outra qualquer parte.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 6$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$560, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores a imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordado e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs o par e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas de noite.

Escravos fugidos.

— Continúa a estar fugido desde o dia 6 de agosto do corrente anno o escravo Antonio Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, rosto redondo, pouca barba no queixo, cor preta, cangueiro no andar, muito calado, tem algumas marcas de relho; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha, senhor do engenho Coqueiros, he muito conhecido para o sul onde se julga estar acoutado, pois tendo feito varias fugidas, tem sido sempre preso para aquelle lado: quem o capturar, conduza-o ao engenho Cusaby da comarca de Pao d'Alho, ou no Recife na rua da Guia n. 64, que será generosamente recompensado.

— Em dias do mez de novembro proximo passado fugio do engenho Cursahy da comarca de Pao d'Alho, o escravo Marcelino, de cor preta, pouca barba, rosto comprido, e moleirão; levou uma canastrinha com sua roupa, julga-se achar-se nesta praça por ter vindo de outra provincia e não ter pratica de outros caminhos: quem o capturar, conduza-o ao engenho acima dito, ou no Recife na rua da Guia n. 64, que será generosamente recompensado.

Fugio o mulato Luiz, boleeiro, com 20 annos de idade, alto, secco, de pés grandes, pernas arqueadas, de feições regulares, e gago, he natural da villa do Pombal na Parahiba, e foi vendido por Manoel Gonçalves Nunes Machado ao Dr. João Alfredo Correia de Oliveira: quem o aprehender leve-o ao referido doutor na Magdalena, sobrado que foi de Joaquim Viegas

— Antonio crioulo, padeiro, com grandes calos em os nós dos dedos de ambas as mãos, do serviço de amassar pão, tem uma grande croa de carregar na cabeça, uma emipinge em cima do nariz, desdentado na frente, alejado de um joelho, altura regular, 35 a 40 annos de idade, fugio no dia 18 de outubro; quem delle souber e o levar á padaria da rua das Larangeiras, será bem recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: — 1858

ILEGÍVEL